

60 ANOS
EM **SAÚDE.**

**CASA
DE SAÚDE
SÃO MATEUS
HOSPITAL**

60 ANOS EM **SAÚDE.**

CASA
DE SAÚDE
SÃO MATEUS
HOSPITAL



pm

60 ANOS EM **SAÚDE.**

FICHA TÉCNICA

Título: 60 Anos em Saúde | Casa de Saúde São Mateus Hospital

Produção: Casa de Saúde São Mateus, S.A.

Direção de Projeto: Sofia Relvas

Produção e Edição: Beatriz Miranda

Fotografia: Beatriz Miranda

Design e Ilustração: Beatriz Miranda

Revisão: Sofia Relvas, Luís de Carvalho,

Deolinda Ferreira, Sandra Duarte

Repositório Legal & Arquivo Histórico:

Sofia Vasques - Arquivo Câmara Municipal de Viseu

Anabela Rego - Biblioteca Municipal de Viseu

Execução Técnica & Impressão: Tipografia Beira-Alta, Lda.

Depósito Legal: 483397/21

Data de Edição: janeiro 2021

Data de Publicação: 18 maio 2021, 1ª Edição

© Casa de Saúde São Mateus, S.A.

Rua 5 de Outubro,
3500-093 VISEU

60 ANOS
EM **SAÚDE.**

CASA
DE SAÚDE
SÃO MATEUS
HOSPITAL



CASA DE SANO
SRO MATEJE
HOSPITAL



Na década de cinquenta, Viseu, cidade em franco progresso, capital de uma vasta região do interior norte, tinha desde o século XVIII um grande e apetrechado Hospital, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Este Hospital já dispunha de algumas especialidades médicas como Clínica Geral, Obstetrícia, Oftalmologia, Pediatria, Otorrinolaringologia, Anestesiologia, Imunohematologia e Cirurgia Geral.

Alguns foram contratados e integraram os serviços do Hospital da Santa Casa da Misericórdia enquanto a maioria exercia medicina na cidade em consultórios privados.

A Dr.^a Carlota Múrias casada com o Dr. António Pais, também médico, abriram uma Casa de Saúde no Campo de Viriato a que deram o nome de Casa de Saúde Nossa Senhora da Conceição.

Estas instalações dispunham de alguns consultórios médicos, um bloco operatório, um RX, um pequeno laboratório de análise clínicas, assim como um setor para internamento com 4 camas. Esta nova Unidade de Saúde permitiu além do atendimento de consultas de clínica geral, também de algumas especialidades como Cirurgia Geral, Ortopedia e Obstetrícia e o Internamento de doentes do foro da Medicina Interna, pós operados em Cirurgia Geral, Ginecologia e Ortopedia e assistiram-se os primeiros partos com os respetivos nascimentos. (Dr. Joaquim Alfaia, Dr. Sá Correia e Dr. António Laranjeira)

Neste período aqui trabalharam os médicos-cirurgiões tais como o Prof. Dr. Bissaia Barreto, o Dr. Rogério Leitão e o Dr. Manuel Ferrari.

Iniciaram-se os primeiros tratamentos na especialidade de Ortopedia, pelo Dr. José Alberto Rodrigues, e de Otorrinolaringologia pelo Dr. Nascimento Ferreira.

A Casa de Saúde Nossa Senhora da Conceição funcionou entre 1954 e 1961 tendo em fevereiro de 1961, dado lugar por trespassse, à «Casa de Saúde S. Mateus Limitada».

Para o efeito constituiu-se uma sociedade de vários médicos da cidade de Viseu e também alguns dos concelhos limítrofes. Cotizaram-se 43 médicos, designadamente o Dr. Adelino Arêde, Dr. Aloiseo C. Paiva, Dr. A. Pinho Bandeira, Dr. Amadeu D. Henriques, Dr. A. Alfredo Almeida Henriques, Dr. A. Almiro M. Castro, Dr. A. Cabral Almeida Henriques, Dr. A. Campos de Vasconcelos, Dr. A. Carlos Laranjeira, Dr. A. Esteves Correia, Dr. A. F. Xavier de Sá, Dr. A. Maria P. A. Vasconcelos, Dr. A. Rodrigues P. Pascoal, Dr. António Simões, Dr. A. Tavares R. Silva, Dr. Augusto César R. Anjo, Dr. Carlos A. L. Silva, Dr. Carlos Amaral, Dr. Carlos A. C. Dória, Dr. Carlos F. Xavier de Sá, Dr. Carlos J. Magalhães, Dr. Custódio Henriques, Dr. Diamantino P. Bastos, Dr. Eduardo Leal Loureiro, Dr. Fernando M. Nascimento Ferreira, Dr. Fernando Martins, Dr. Hermínio J. C. Faro, Dr. Hermâni A. Nunes, Dr. João C. Ferrari A., Dr. Joaquim G. Alfaia, Dr. José Alberto Rodrigues, Dr. José Luís F. Figueirinhas, Dr. José R. A. Coutinho, Dr. José Torres Lopes, Dr. Luís A. A. Henriques, Dr. Manuel Cardoso Pessoa, Dr. Manuel H. Ribeiro, Dr. Manuel S. Sá Correia, Dr. Mário C. Alcântara, Dr. Mário Gomes Figueira, Dr. Maximiano Ribeiro, Dr. Ricardo Cabral de Campos, e Dr. Silvino Costa Martins.

Assim a Casa de Saúde passou a ser uma Unidade assistencial complementar ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Viseu - Hospital S. Teotónio, onde trabalhavam uma parte dos citados médicos fundadores.

O setor de Enfermagem era assegurado por Enfermeiras religiosas, inicialmente duas que posteriormente passaram a quatro. A Madre Superior era a Chefe de todo o pessoal. A escrituração e contabilidade era assegurada por um Guardo-Livros (Sr. Jaime Gama Bandeira), assessorado por uma funcionária de secretaria a tempo completo.

Pelo testemunho da Prof.^a Dr.^a Maria José Sá Correia, esposa do primeiro diretor da Casa de Saúde S. Mateus - Dr. Sá Correia - já falecido, foi o seu pai Dr. Álvaro Monteiro, conceituado causidico

com escritório na cidade de Viseu, quem elaborou os Estatutos, o primeiro Regulamento Interno e demais tramitações administrativas à constituição da Casa de Saúde São Mateus (CSSM).

No Relatório da Direção do "Exercício de 1961", na sua nota descritiva o relator deu nota do mau estado do edifício e das suas vulnerabilidades arquitetónicas, para uma procura crescente e exigente pelo que se iniciaram as primeiras diligências para a compra de um terreno que permitisse a construção de uma "Nova Casa", que integrasse um Serviço de Atendimento Médico Permanente (SMMP), Salas de Tratamento, Raios X, Laboratório de Análises e Gabinete de Transfusões, Salas/Enfermarias de Internamento, gabinetes de Consulta Externa, Bloco Operatório e outras necessidades. O terreno foi adquirido na Avenida 5 de Outubro e iniciou-se a construção das Novas Instalações tendo-se dado a transferência dos serviços, em finais de 1967/1968.

Na inauguração em 1968, estiveram presentes o Sr. Bispo de Viseu, Srs. Governador Civil, Eng.^o Engrácia Carrilho, o Presidente da Câmara, Eng.^o Leopoldo Cunha Matos, Drs. Sá Correia e Leal Loureiro, respetivamente Presidente da Direção e da Assembleia Geral.

A Revolução do 25 de Abril de 1974 trouxe novos desafios à Casa de Saúde São Mateus, em virtude das transformações que ocorreram no âmbito da Saúde, passagem do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Viseu - Hospital Privado, para Hospital Distrital de Viseu - Hospital Público.

As alterações ocorridas foram significativas primeiro pela integração de (quase) todos os médicos no quadro desse "novo" Hospital Distrital e, também, pela passagem à cobertura assistencial geral e gratuita (ou quase), dos cuidados de saúde a toda a população o que necessariamente originou uma diminuição na procura de serviços e cuidados médicos a prestar pela Casa de Saúde.

Assim, nessa década de setenta, a CSSM teve necessidade de se adaptar a esse novo paradigma assistencial, sendo certo que à medida que também a sociedade se adaptava a essas transformações sociais

ocorridas, também a Casa de Saúde, enquanto oferta de serviços médicos alternativos, se foi ajustando e estabilizando.

Mais de meio século decorreu sobre a inauguração da Casa de Saúde S. Mateus e, embora muitas alterações tenham ocorrido no âmbito dos cuidados de saúde, a CSSM continuou ativa, fortaleceu-se nas estruturas físicas e na oferta de serviços, continuando a ser de grande utilidade e referência para a Região, para todos os Viseenses.

Destacam-se naturalmente os investidores que, do sector da construção Grupo Embeiral, nas pessoas dos seus Administradores, Carlos Lemos e Aldina Coimbra, apostaram nesta “Casa” e a transformaram no Hospital Privado de excelente qualidade que hoje todos conhecemos. Detentores da maioria das ações, num processo iniciado em 2009, investiram na reestruturação e modernização dos espaços e equipamentos, mantendo e fortalecendo a referência Regional da prestação dos Cuidados de Saúde.

Os Empreendedores, procurando não trair os princípios éticos que presidiram a sua fundação, no que concerne à prestação de qualidade de cuidados de saúde e na vertente da humanização, rodearam-se de antigos e novos colaboradores, e, com significativos investimentos e propósitos, atualizando-a e modernizando-a, prepararam esta “nova CSSM-Hospital”, para os desafios do futuro.

A CSSM - Hospital, constituindo um forte espírito de equipa, desafiador da Inovação e Humanização, procura, em cada dia, exceder as expectativas, apenas motivados pela Saúde e Bem-Estar dos seus utentes, uma verdadeira Instituição popular e sempre ao serviço de toda a comunidade.

Luis Neves de Carvalho

Dr. Luis Neves de Carvalho
Médico Especialista em Saúde Pública, Equipa SMP CSSM I
“A Casa de Saúde São Mateus - Um Hospital com História”

Como a nossa vida se rege por boas ou menos boas histórias e são essas histórias, testemunhos e ações, que dão origem à narrativa. eu, em nome de todas as empresas que fazem parte da nossa família, a família Embeiral GROUP, SGPS, S.A as que pertencem à Embeiral Construction, S.A e as que pertencem à Embeiral Vida, S.A, sinto que devo demonstrar a minha gratidão, que se entenda em cada palavra aqui escrita.

Relembro as palavras que dirigi nas últimas “mensagens Natal, 2020 e 2021” porque são as mais oportunas para o momento:

«A nossa grande Missão é a motivação diária, para que as empresas, as organizações, cresçam e prosperem, acreditando nos objetivos partilhados com as estruturas. Por isso, acreditamos convosco que nenhuma pandemia nos afastará dos nossos objetivos, e o vosso exemplo de esforço e compromisso foram determinantes para as novas decisões de investimento que vão marcar o próximo ano. Em 2021 a Casa de Saúde São Mateus vai celebrar uns honrosos 60 anos de História, a melhor data para o reforço do nosso Grupo de Saúde que vai crescer e apresentar na Região mais um Equipamento de Cuidados de Saúde e Reabilitação que a todos vai orgulhar. Por essa razão, o meu Obrigado! Estratégia, resiliência, investimento e sacrifício, foram palavras que marcaram muito da ação (...).»

NA PRIMEIRA PESSOA

Num último compromisso, podemos já afirmar como uma realidade em construção a Casa de Saúde São Mateus Residence, em Tondela. Mais um investimento em Cuidados de Saúde, na forma de uma Estrutura Residencial Sénior, que fortalece o Grupo, as oportunidades profissionais, e acima de tudo, o Futuro!

Nos últimos anos, os desafios na área da Saúde e no setor da Construção vieram testar as nossas competências, provocar as nossas equipas,

mas, sem dúvida alguma, que incentivaram e confirmaram a nossa estratégia enquanto Grupo Empresarial. Somos, hoje, uma referência no país, não só, mas também graças ao investimento andaz, superior a 20.000.000.00€, que aplicámos na reestruturação e aumento da área Hospitalar da Casa de Saúde São Mateus (hoje o triplo da área existente em 2012), na aquisição de equipamentos tecnologicamente mais avançados, na requalificação total do seu interior. É de realçar que tudo o que hoje conhecemos foi construído e instalado num esforço de equipas inédito e sem negligenciar um único dia na prestação dos cuidados de saúde aos nossos clientes.

Do arquiteto, ao consultor, aos engenheiros, dos serventes e técnicos especializados, às equipas do nosso hospital e obviamente aos diretores, todos fizeram e fazem parte de uma das obras de referência do grupo, que o potencia para aquela que é a ambição natural de continuar a conquistar outros projetos no setor da Saúde: Hospitais, Unidades Residenciais, entre outros, de natureza privada e pública, do qual destaco a requalificação do IPO de Coimbra, a ter início em julho de 2021.

Em 2008 eu percebia, juntamente com a minha esposa e Administradora Aldina Coimbra Lemos, que o investimento na Casa de Saúde São Mateus, pese embora os resultados negativos que apresentava, era a decisão certa. Não só pelo potencial de crescimento do setor, mas sobretudo, porque como Viseense tinha essa obrigação inerente, essa responsabilidade para com um grande amigo. Não posso deixar de prestar, aqui, e desta forma para sempre, a minha sentida homenagem ao homem visionário e dedicado a Viseu que era o Dr. António Almeida Henriques, cuja trágica consequência da infeção da pandemia do século, a COVID-19, o levou tão recentemente, sem tempo de comemorar os 60 anos dele com os nossos... da Casa de Saúde São Mateus Hospital, para o qual a sua inspiração muito contribuiu.

Na vida ninguém é capaz de alcançar nada sozinho e o sucesso de um Homem é o sucesso de uma equipa de pessoas que acreditam ser capazes de construir o futuro de mãos dadas no presente, por

isso dizemos “somos todos casa de saúde”: Para os mais desatentos estas são as palavras-chave das duas empresas que me honro em ser Presidente do Conselho de Administração, numa curiosa e verdadeira cumplicidade que registo neste testemunho pessoal.

Uma última palavra de agradecimento a todos os profissionais, médicos, enfermeiros, auxiliares, administrativos, técnicos especializados, consultores e estagiários, que em conjunto dão o seu melhor para mais “60 Anos em Saúde”.

Viseu é a Minha Cidade e é aqui que me sinto bem! Investir em Viseu e na região, mais do que uma obrigação é e será sempre uma motivação natural que me orgulha respeitar e deixar de legado às minhas filhas! Raquel e Rita.

Carlos Lemos

António Carlos Marques Lemos
Presidente do Conselho de Administração CSSMH



Este livro, apraz-nos e enriquece-nos contando toda a narrativa, toda a História do nosso Hospital Casa de Saúde São Mateus. O que, como visienses e como atuais sócios majoritários deste hospital deixa-nos bastante orgulhosos. Contudo, não nos devemos esquecer que é a narrativa que marca quem somos e como queremos ser lembrados. A história, a narrativa...O que somos...

Quem é a atual Administração da Casa de Saúde?

É acima de tudo uma Administração que tem paixão sobre o seu Estado de Arte, veste e sente os problemas dos seus colaboradores, pauta-se pela Ética Utilitarista *«Pelo bem maior, aquele que atinge o maior número de pessoas»*, e acima de tudo para esta Administração o lema de Luís Archer em que dizia que a *«ética não é um poder, dá poder para termos poder»*, é aplicável a esta Administração, pois ela rege-se pela Ética na Gestão.

Falando um bocadinho dos membros, é constituído pelo legado Lemos, constituída pelo Presidente do Conselho de Administração, Sr. António Carlos Marques Lemos, nascido em outubro de 1963, atualmente com 57 anos, tendo como característica principal o seu carisma estratégica e estudioso por natureza o que faz com que seja prudente e metucioso em cada tomada de decisão.

A sua esposa, Dra. Aldina Neves Coimbra Lemos, nascida em dezembro de 1964, atualmente com 56 anos economista de formação e sempre remando lado a lado com o seu marido, pauta-se por ser rigorosa, gostar de acompanhar desde o início os passos de melhoria em termos organizacionais e implementar, sempre que possível, temas da atualidade na Organização.

A Raquel Coimbra Lemos, nascida em novembro de 1995, atualmente com 25 anos e futura advogada, jovem carismática e preocupada com o mundo e a sociedade que a rodeia, primando pela justiça e pela integração de todos e qualquer um. Atendendo a uma visão futura, sua ideologia será ganhar experiência primeiramente fora do Hospital Casa de Saúde São Mateus. Uma vez chegado o devido tempo, primará

pelo bom ambiente laboral entre todos os membros que constituem a Casa, a segurança e o cuidado com cada utente será sempre de maior importância para que assim todos possam fazer parte deste excelente Hospital e da maravilhosa equipa que nele se encontra.

A Rita Coimbra Lemos, nascida em outubro de 1998, atualmente com 22 anos, economista de formação, rege-se pela sua força de vontade e determinação. Apaixonada por novos desafios e novas experiências, que procura conhecer e partilhar. Atualmente, encontra-se a melhorar o nível de formação e conhecimentos, frequentando o mestrado em Gestão no ISCTE, em Lisboa. Posteriormente tem como ambição trabalhar em inúmeras áreas com o intuito de melhor compreender o mundo e o mercado para, quando achar que será a altura ideal, poder contribuir no constante crescimento e desenvolvimento da Casa de Saúde São Mateus.



REFERÊNCIAS
**QUE NOS
ORGULHAM**

A Casa de Saúde São Mateus é uma instituição de referência no concelho de Viseu. Aliás, o trabalho desenvolvido ao longo do tempo, torna-a incontornável em toda região e um marco de extrema relevância no Interior de Portugal.

Trata-se simplesmente do primeiro Hospital Privado de Viseu, constituído em 1961, ainda antes do 25 de abril, que há dias foi celebrado condignamente em Viseu, apesar de todas as restrições impostas pela pandemia. As instalações, construídas de raiz, foram inauguradas em 1968, mas desde essa altura a evolução da instituição foi enorme.

Em 2009, com a entrada de uma nova Administração, a Casa de Saúde de São Mateus recebe um decisivo impulso por via de obras relevantes de requalificação. Ao triplicar a área hospitalar disponível, a instituição lança-se definitivamente para abraçar o futuro. Hoje, a Casa de São Mateus possui três pisos de internamento e mais de 60 camas. Dispõe de Serviço Médico Permanente, três salas de Bloco Operatório, uma área dedicada a Ginásio e Reabilitação, Laboratório de Análises, Imagiologia, Clínica do Coração, Medicina Dentária, entre muitos outros serviços, onde se destacam as 40 especialidades médicas.

Nos seus 60 anos de vida, o Município de Viseu não podia deixar de se associar a tão importante data e reconhecer, publicamente, o trabalho desenvolvido pela Casa de Saúde São Mateus e por todos os profissionais que, ao longo deste largo período, dedicaram muito da sua vida em prol da saúde e bem-estar dos viseenses.

Não temos dúvidas de que este agradecimento, esta homenagem, deveria ser feita pelo Presidente António Almeida Henriques. Infelizmente, a pandemia que combatem diariamente, não o permitiu. Desde março de 2020, António Almeida Henriques não poupou esforços ou recursos e esteve presente em todos os momentos onde era necessário atuar, e ao lado de todos aqueles que era urgente ajudar.

As IPSS's, as Escolas, o Comércio, as Empresas, os viseenses em geral não esquecerão o empenho incansável que demonstrou até ao final.

Sempre considerou a Saúde, a vida e o bem-estar dos seus concidadãos, uma prioridade. Foi responsável pela criação de um cluster do setor no concelho, onde justamente, a Casa de Saúde São Mateus ocupa um lugar de destaque. Em seu nome, e também em jeito de homenagem, agradecemos o trabalho de excelência e continuado da instituição. O Município de Viseu conta, como sempre, convosco.

Bem-Haja.

A Administração da Casa de Saúde São Mateus Hospital, e toda a Equipa que a constitui, manifesta o seu mais profundo pesar pelo trágico e recente falecimento do Dr. António Almeida Henriques, cujo convite para participação neste Livro de Testemunhos foi prontamente aceite com toda a simpatia que o caracterizava, prometendo um testemunho emotivo e pessoal, até porque, este seria o ano de comemorar não só os 60 Anos da Casa de Saúde, mas também os seus ... 60 Anos de Vida (data de nascimento: 5 de maio de 1961).

António Almeida Henriques

Dr. Joaquim António Almeida Henriques
Presidente da Câmara Municipal de Viseu, 2013 - 2021

Testemunho por:
Eduardo Pamplona
Adjunto do Presidente da Câmara
Câmara Municipal de Viseu,
3 de maio de 2021

Sonhar é um dom marcado pela esperança. Vislumbrar o maior bem da vida humana leva-nos a investir na saúde como algo de precioso, que supõe sempre um desejo de bem-estar. A realização de tratamentos específicos e cuidados de saúde personalizados com qualidade é uma resposta aos anseios da pessoa humana, diante das suas vulnerabilidades e do estado de doença e sofrimento.

A Casa de Saúde São Mateus nasceu com este horizonte de bem servir e cuidar a pessoa humana. Por isso rejubila com o testemunho do seu padroeiro, São Mateus, que, depois de chamado, nos transmite o seguinte ensinamento de Jesus: *«Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas os doentes»* (Mt 9.12).

Acredito que tenha sido esta a força inspiradora dos seus fundadores, na década de sessenta do século XX, antes ainda de ter nascido o Serviço Nacional de Saúde, dotando assim a cidade de Viseu e a sua região com uma instituição de saúde privada.

O percurso realizado, na prestação de serviços médicos e cuidados de saúde à população, faz da instituição uma referência, que privilegia a qualidade dos serviços no respeito pela pessoa humana, valoriza o maior bem dos doentes e promove a inovação e a integração científica na área da saúde.

O ícone do “Bom Samaritano” mostra como o Amigo dos doentes e necessitados deve continuar a inspirar a vida da instituição, de modo que os valores da hospitalidade, da proximidade, do cuidado e da compaixão estejam sempre bem presentes nas práticas médicas e de enfermagem prestadas aos doentes. Graças a Deus que, na complementaridade de cuidados de saúde à população de Viseu, o SNS, com a sua referência no Hospital de São Teotónio, juntamente com o Hospital da CUF e a Casa de Saúde São Mateus – Hospital, enquanto serviços privados, tornam a saúde acessível a todos.

Felicito o Conselho de Administração e a Direção da Casa de Saúde São Matens – Hospital, os médicos, os enfermeiros, administrativos, técnicos operacionais, funcionários especializados, capelão, voluntários e todos quantos prestam cuidados aos doentes.

Parabéns! Muitas felicidades! Que seja um aniversário festejado num horizonte de esperança pascal. Votos de um promissor futuro de paz na prestação de cuidados de saúde, que muito honra e dignifica a qualidade de vida e de saúde na região de Viseu.

António Luciano Costa

D. António Luciano dos Santos Costa
Digníssimo Sr. Bispo de Viseu
“Deus quer, o homem sonha, a obra nasce!”

Foi com profundo reconhecimento, mas também com natural satisfação, que recebi o honroso convite da Casa de Saúde São Mateus para elaborar um curto depoimento sobre a mesma.

Os 60 anos de vida desta prestigiada Unidade de Saúde aconteceram já na minha existência e coincidiram significativamente com os 24 anos em que os viseenses me confiaram os destinos do seu Concelho e da sua Cidade.

No entanto, o meu contato mais direto com a Casa de Saúde vem praticamente do ano da sua fundação, exatamente numa altura em que tinha iniciado recentemente a minha frequência no então Liceu Nacional de Viseu. Lembro-me bem da admiração que as suas instalações e serviços me causaram quando, pela primeira vez, fui visitar uma das minhas irmãs que aí tinha sido operada ao apêndice.

Tenho também memória da grande consternação causada na sociedade viseense aquando do incêndio que destruiu a Instituição e que acabaria por ditar a sua deslocação para o local onde atualmente se situa. Mas seguramente que não me passaria pela cabeça que anos mais tarde iria fazer o acompanhamento possível a que a condição de autarca me obrigava.

E a evolução que pude constatar e que certamente se prolonga até ao momento atual é, sem dúvida, digna de realce.

Posso, pois, acrescentar, sem receio de ser desmentido, que este notório esforço dos seus responsáveis foi acompanhado e percebido pela Autarquia. Desde logo com a decisão camarária em concluir a excelente malha viária com que hoje a Cidade e a Instituição são servidas e que veio seguramente dar resposta à magnífica localização que os seus responsáveis previamente haviam escolhido. Para quem estiver mais atento, facilmente constatará que a Instituição é servida pela principal via urbana – a Circunvalação – e que serviu igualmente como grande mais-valia para a escolha da localização do novo Hospital São Teotónio.

E, sem falsa modéstia, é verdade que sinto orgulho em ter sido responsável pela decisão da conclusão daquela via estruturante, bem

como das excelentes radiais que nela entroncam e que constituem uma parte substantiva do sistema viário que concebemos para a nossa Cidade.

E foram inúmeras as vezes que pude comprovar as excelentes acessibilidades quando em momentos vários me desloquei àquela instituição para visitar amigos que aí buscavam o seu excelente serviço. Mais recentemente, também para visitar a minha sogra que aí foi tratada durante um período de tempo significativo. E foi o momento ideal para constatar o bom ambiente de trabalho e a excelente e eficiente resposta que é dada aos utentes.

Aproveito, ainda, a oportunidade para enfatizar a nova dinâmica que se verificou pelos finais da primeira década deste século e a que naturalmente a entrada de novos parceiros não foi alheia. Foi seguramente esta sua ação dinâmica que haveria de conduzir à renovação iniciada em 2016 e que levou à excelente unidade que é hoje.

Quero concluir, desejando aos seus dirigentes, trabalhadores e utentes as maiores felicidades e os maiores êxitos na sensível e exigente área em que labutam e que naturalmente terá reflexos altamente positivos na saúde dos nossos concidadãos.

Por tudo isto, o meu mais sentido bem-haja.

Fernando Ruas

Dr. Fernando de Carvalho Ruas
Deputado da Assembleia da República
Presidente da Câmara Municipal de Viseu, 1989 - 2013

Muita água corren sob as pontes do Dão, Vouga e Mondego entre 1960 e 2020. Em sessenta anos o País ganhou mais 2 milhões de habitantes, recebendo 700 mil regressados das colónias e quase meio milhão de emigrantes. Mas o distrito de Viseu por onde correm aqueles rios emblemáticos, perdeu nesses 60 anos quase 90 mil habitantes, por efeito combinado da regressão da natalidade, da emigração e das migrações internas do interior para o litoral, sobretudo para as grandes cidades. A nossa cidade, Viseu, tinha menos de 10 mil habitantes em 1930, era então um pequeno bugo e só em 1980 alcançou os 20 mil habitantes. A cidade, porque o concelho foi engrossando à medida que os outros emagreciam e, mesmo assim, em parte à custa da redução populacional nas aldeias.

Claro que a natalidade regrediu de forma que nos assusta: envelhecemos duplamente, na base e no topo da pirâmide. No País nasciam em 1960 cerca de 218 mil crianças por ano e agora nascem apenas 87 mil. Morriam por ano cerca de 99 mil pessoas por ano e agora morrem 112 mil, porque muitos dos que sobreviveram acumularam-se no topo da antiga pirâmide etária e atingem agora as idades em que se morre mais. Na verdade, a percentagem da população de 65 e mais anos na população total do País, passou vertiginosamente de 8.5 para 22.1%.

Tudo isto parecem ser más notícias. Mas há-as também boas, ou muito boas. As mortes de crianças de menos de um ano baixaram de 37.7 para 2.8 por mil nados vivos, uma redução tão drástica e tão rara que nos enche a todos de orgulho, sobretudo ao pessoal e aos serviços que cuidam da nossa saúde. Quando olhamos os dados em bruto em vez das percentagens, ainda ficamos mais impressionados: há sessenta anos atrás morriam em Portugal 18 mil crianças de menos de um ano e hoje morrem menos de 250.

Em 1960, menos de 20% dos partos ocorriam em estabelecimento de saúde com internamento, hospitais e clínicas. Hoje são 98% os que nascem com essa proteção.

Apesar de continuar a aumentar a idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho (já estamos acima dos 30 anos) o que reduz fortemente a probabilidade de desejar mais filhos, a verdade é que temos vindo,

na década de 2010-2020 a subir devagarinho o número médio de crianças por cada mulher em idade fértil. Esse indicador, que se chama índice sintético de fecundidade, entre 2014 e 2019 subiu para todo o País, de 1,23 para 1,42 e na Região Centro (faltam dados distritais) de 1,12 para 1,27. Uma ligeira esperança, certamente associada a mais emprego, melhores salários, mais rendimento e menos pobreza.

Neste contexto não pode surpreender que muitos dos médicos de Viseu e concelhos limítrofes se tivessem associado em 1961 para abrirem uma pequena clínica que lhes facultasse melhores condições que as do então hospital da Santa Casa, apesar dos esforços que os responsáveis desta faziam para modernizar o velho e belo casarão. Mas também que lhes permitissem vencer a penúria retributiva tradicional em que o vencimento auferido no Hospital não dava para sustentar metade da família. Claro que o trabalho de consultório complementava o rendimento, mas a evolução da tecnologia obrigava a concentração de equipamentos e recursos humanos que muitos médicos jamais poderiam reunir isoladamente.

Não se estranha que o médico motor desta iniciativa tenha sido um obstetra-ginecologista que também servira antes, de anestesista e de ajudante cirúrgico, o Dr. Manuel de Sá Correia. Ele aliava o seu desejo de modernidade e qualidade, aprendidos também no estrangeiro, com o pendor social que sempre o caracterizou. Quantas mais camas de maternidade existissem, públicas ou privadas, mais garantias tinham todas as parturientes de terem seus filhos em segurança e de lhes garantir um saudável princípio de vida.

Acrescia o facto de os próceres do regime de então não morrerem de amor pela livre opinião de Sá Correia, retardando a sua integração nos quadros da Santa Casa, forçando um voluntariado indesejado e injusto que levou tempo a ser vertido em trabalho decentemente remunerado. Sá Correia dedicou-se à criação e construção da nova Casa de Saúde São Mateus e nem o seu agnosticismo o impediu de acolher na solene inauguração, em 1968, o bispo diocesano com a elegância devida ao alto dignitário.

CASA GAUDEUS
DE MATEUS
SAO PAULO
HOSPITAL



A Casa de Saúde São Mateus teve certamente altos e baixos. Mas atingiu a prolecta idade de sessenta anos. hoje como Hospital completo, razão mais que suficiente para ser honrada a sua vida e o serviço que prestou. O apóstolo evangelista, nazareno de nascimento e enterrado em Salerno, na Campânia, tem boas razões para sentir o seu nome honrado por boas e saudáveis razões. na cidade que deu o seu nome à medieval Feira Franca. Honra a São Mateus. a Viseu e ao Hospital Privado que tomou o seu nome.

António Correia de Campos

Prof. Doutor António Correia de Campos
Ministro da Saúde no Governo Português
2001 - 2002 / 2005 - 2008

Presidente do Conselho Económico e Social,
2016 - 2020

"Mateus, de Nazaré a Salerno, passando por Viseu"

"Se bem me lembro!"

Era assim que o Professor Victorino de Nemésio começava as suas charlas, que faziam as minhas delícias e as de muitos milhares de ouvintes. O timbre da sua voz e a substância das comunicações marcavam o panorama televisivo da semana. A forma e a matéria convocavam-nos para um tempo passado, tal hipermnésia esclarecedora de um antanho que, até ao fim biológico da vida humana, nos mostra um percurso já percorrido.

Também nós trilhámos esse caminho que nos permite recordar e comparar o antes e o depois da existência desta acolhedora Casa de Saúde de São Mateus, autorizando a autarquia, a região e o país a poder afirmar aos ventos que passam a nossa gratidão por podermos beneficiar desta estrutura, que não fica secundarizada em relação ao que de melhor existe por esse país fora. Ao ritmo de uma vida acelerada, por necessidade ou prazer, vamos ou passamos em frente à Casa de Saúde S. Mateus, e vem-nos ao campo claro da consciência um conjunto de ocorrências e personagens ligadas a esta casa, que teimam em não querer repousar nas catacumbas da memória.

Os que sonharam e comeram o mel do prazer por terem participado no ato criativo do seu nascimento em 1961 e beberam o fel da destruição causada por um lamentável incêndio em 1966, não deixaram de sonhar porque intuía que se o sonho comanda a vida. Haveria que renová-lo, qual Fénix Renascida, e implementar uma nova estrutura de saúde, mais moderna e renovada, para poder ser mais solidária. Assim o pensaram e assim o fizeram.

É que o povo, esse magma social duro de roer que parecendo não estar atento ao mundo que o cerca, possui as qualidades do girassol, apercebendo-se criticamente de tudo o que à sua volta, sensibilizou outros para o movimento de reconstrução do património perdido, aumentando assim o âmbito Social da Casa de Saúde São Mateus.

Foram enormes as vicissitudes desta casa, é certo, mas apesar de tudo continuou o seu caminho, indo docemente pousar na Avenida Cinco de Outubro.

Mas não era, ainda, tempo para descanso dos guerreiros humanos e sociais que teimavam em não se deixarem abater.

O neurocientista António Damásio, a propósito dos acontecimentos que marcaram a vida desta estrutura social, teria certamente pensado “Como é Estranha a Ordem das Coisas” e que porventura teria merecido a expressão de Fernando Pessoa que fez mundo “valeu a pena se a alma não é pequena”.

E não era, porque sabendo este povo que parar é morrer e que os portugueses não são de parar, outros sonhadores pegaram no facho da modernidade, da moral social, da participação na reconstrução da nossa economia tão abalada voltaram a meter as mãos à obra: e ela renasceu.

A Casa de Saúde São Mateus Hospital dobrou o cabo da Tormentas, partindo em direção ao Cabo da Boa Esperança, beneficiando da brisa quente e suave do cumprimento duma consciência criativa que teima marcar o carácter dos que hoje têm a responsabilidade da manutenção e gestão desta casa, participando ativamente na melhoria de um sistema de saúde, que se deseja cada vez melhor.

L.P.Hartley, (escritor inglês, 1895-1972) afirmou que as pessoas que desejam mudar nunca são felizes. Os responsáveis atuais desta relevante Casa de Saúde São Mateus não pensaram e não pensam assim, e após as importantes remodelações que nela empreenderam, são hoje imensamente felizes pelo querer e dever cumpridos.

João Antas de Barros

Prof. Doutor João Pedro Antas de Barros
Governador de Civil de Viseu, 1985
Presidente da Comissão Instaladora IPV, 1986 a 1995
Presidente Instituto Politécnico de Viseu, 1995 a 2001

Corría el año 2013 y el equipo de Planificación y Desarrollo. Consultores S.L. estaba dedicado, principalmente, a colaborar en el desarrollo de proyectos de grandes hospitales, en su mayoría de carácter público, en España, Portugal y Centroamérica.

En medio de esta agitación, surgió la posibilidad de colaborar en un proyecto de características totalmente distintas: La nueva Administración de la Casa de Saúde São Mateus, (CSSM) estaba desarrollando un proyecto de ampliación y modernización general de su estructura asistencial, física, y organizativa y deseaba experimentar si la colaboración de un equipo de consultores expertos en planificación hospitalaria podía ayudar a enriquecer el proyecto.

Bastaron los primeros contactos para que las características y desafíos del proyecto, su dinámica y sus interlocutores provocaran nuestro mayor interés por incorporarnos a su concreción y desarrollo, para aportar cuantas sugerencias útiles fuésemos capaces de formular. Afortunadamente, fuimos aceptados como consultores colaboradores y, a título personal, tuve el placer y el honor de asumir la dirección de la participación de nuestra empresa en el proyecto.

El proyecto contemplaba una ambiciosa colección de objetivos:

- Ampliar la capacidad asistencial de la CSSM
- Mejorar las características de confort, seguridad, eficiencia e imagen institucional de su estructura física, adaptándola a los procedimientos asistenciales más actuales y a la evolución de la normativa hospitalaria.
- Proporcionar a los usuarios y a los profesionales un ambiente que combinase la eficiencia en el trabajo con las condiciones de permanencia más agradables para potenciar el atractivo del que ya disfrutaba la CSSM, debido a su histórico buen hacer en la ciudad.
- Fortalecer su gama de servicios asistenciales y de apoyo, así como su organización interna de modo que permitiese a sus profesionales asumir procesos de mayor complejidad y consecuentemente, ofrecer a la población del entorno, un mayor abanico de servicios.

- En resumen, impulsar la evolución de la CSSM hacia una realidad de hospital moderno que, dentro de una estructura física confortable y técnicamente avanzada, integrase el trabajo de todos sus profesionales en una oferta asistencial eficaz, eficiente y atractiva para la población de su entorno.

Al mismo tiempo, eran evidentes algunas dificultades:

- La estructura física de la CSSM estaba ya saturada con sus actividades por lo que, cualquier transformación que no empezase con la creación de nuevos espacios, obligaría suspender alguna actividad

- El reducido espacio no construido que rodeaba al edificio existente, obligaría a que la construcción de cualquier ampliación inicial y toda la transformación posterior del edificio existente, fuesen realizadas en contacto físico permanente con las áreas ocupadas y por ello, generarían interacciones no deseadas entre las obras y la asistencia, que tendrían que ser reducidas con grandes esfuerzos de organización y mucha tolerancia de los profesionales de una y otra actividad para minimizar las molestias a los usuarios y garantizar la seguridad de todos.

- Un proyecto que atendiese a estas particularidades sin renunciar al deseable resultado final y una organización de la ejecución que respetase la permanente prioridad de la asistencia sobre la obra, harían necesaria una inversión sensiblemente superior a la que necesitaría un proyecto equivalente realizado sin estos condicionantes.

A medida que el proyecto se iba concretando con sus virtudes y dificultades y a lo largo de todo su proceso de ejecución, fueron haciéndose más evidentes las fortalezas de la institución para semejante desafío:

- Los accionistas inversores mostraron desde el principio su disponibilidad para soportar el mayor esfuerzo económico que demandaban las especiales condiciones del proyecto.

- Los profesionales del hospital, de todos los estamentos, mostraron una disponibilidad ejemplar para facilitar la materialización del

proyecto soportando un mayor esfuerzo en su trabajo y transmitiendo a los usuarios las expectativas de futuro que hacían necesario soportar algunas molestias inevitables.

- El equipo Directivo de la CSSM dedicó, durante todo el proceso, un singularísimo esfuerzo para conseguir gestionar el día a día de la institución y al mismo tiempo, impulsar el desarrollo de la organización, participar en la concreción y evolución continua del proyecto y arbitrar la convivencia entre las obras y la asistencia.

- Tanto los profesionales responsables del desarrollo del proyecto como los encargados de su ejecución material entregaron lo mejor de sí mismos, para trabajar en equipo, sin regatear esfuerzos para buscar las soluciones y procedimientos más convenientes en cada momento, para realizar un proceso tan singular. Espero que tanto mi equipo de colaboradores como yo mismo, hayamos sido capaces de estar al mismo nivel.

Como resumen personal, tengo el placer de manifestar que, además de estar satisfecho con el resultado final del proyecto y orgulloso de la modesta aportación que mi equipo y yo hayamos sido capaces de realizar, siento el mayor placer y agradecimiento por haber participado en un proceso que, además de haber resultado una buena estructura hospitalaria, me ha proporcionado la relación con unos excelentes profesionales y unas amistades inolvidables.

Jorge Lago Piñeiro

Eng. Jorge Lago Piñeiro

Engenheiro e Consultor do Projeto CSSMH

"Recuerdos de un buen proyecto: Un desafío institucional y un equipo comprometido"

De um pai:

Aos 26 minutos do dia 25 de março de 1971 (quinta-feira), na Casa de Saúde de S. Mateus, Lda. sita à Avenida 5 de outubro, em Viseu... (é desta forma que normalmente se iniciam todas as atas onde se transcreve o conteúdo das reuniões)... veio a este mundo uma criança do sexo feminino que haveria de chamar-se Maria Manuel, num parto por cesariana, em que intervieram o obstetra Dr. Sá Correia, o médico de clínica geral Dr. Ricardo e a enfermeira/parteira, irmã Maria S. José. Eu, o pai, com 26 anos de idade, encontrava-me em Mafra, a três dias do juramento de bandeira, no início de um período militar que havia de durar três longos anos, “reles” soldado cadete que, por motivos óbvios (em plena guerra do Ultramar), apenas tive possibilidade de visitar mãe e filha no sábado seguinte (27 de março).

Esta data marcante na vida familiar, correspondeu ao meu primeiro contacto com a Casa de Saúde. Passaram 50 anos e 60 da data da constituição de uma sociedade, então por quotas, cujo capital social se encontrava distribuído por algumas dezenas de médicos de Viseu e concelhos limítrofes. O objeto social era (e assim se manteve), “tratar doentes e dar aos médicos a possibilidade de cuidar deles em ambiente hospitalar capaz de lhes proporcionar uma boa assistência clínica, cirúrgica e especializada” (citação do artº 3º. dos Estatutos).

De um inspetor de finanças:

Em meados do ano de 1974, após o meu ingresso na Inspeção-Geral de Finanças, verificado dois meses antes do 25 de abril, e porque a minha escolha profissional foi, ao tempo, dependente da permissão de residir em Viseu, foi-me atribuída, entre outras, a missão de realizar “exame à escrita” da Casa de Saúde, para controlo do cumprimento das obrigações fiscais, em matéria de Contribuição Industrial, o imposto que, em relação às sociedades, antecedeu o atual imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas (IRC). O prazo de quinze dias para a realização do trabalho foi cumprido e do mesmo não se verificaram

correções aos valores declarados, nem, conseqüentemente, quaisquer penalidades. O responsável pela contabilidade (ao tempo vulgarmente designado por “guarda-livros”) era o Sr. Jaime Gama, técnico experiente, muito rigoroso e senhor de uma caligrafia invejável, mas usual ao tempo, ministrada numa disciplina com esse nome nas então denominadas escolas comerciais. Ainda hoje pode confirmar-se a “letra francesa” que consta dos livros de atas desse tempo, nos arquivos da Casa de Saúde.

De um revisor oficial de contas:

Quando, em 28 de maio de 1991 (só possível por ter o facto ocorrido após o 25 de abril de 1974, uma vez que antes o dia era feriado nacional por ser data de comemoração da implantação do Estado Novo, ocorrida nesse dia de 1926), a sociedade, até então com o capital social representado por quotas, foi transformada em sociedade anónima, tendo igualmente o seu capital sido aumentado. Então, já eu exercia a atividade de revisor oficial de contas, desde o início de 1990, tendo no segundo semestre de 1989 requerido na Inspeção-Geral de Finanças uma licença sem vencimento de longa duração (por 10 anos, mas que haveria de tornar-se definitiva), suspendendo, por isso, a atividade que exercia até então como coordenador da Zona Centro com instalações em Viseu, que, entretanto, foram deslocadas para Coimbra.

Fui contactado para criar as condições legais com vista à transformação da sociedade (propriedade de médicos ou seus herdeiros), pelo amigo e ex-colega, Dr. Jorge Reis e simultaneamente convidado para integrar os órgãos sociais, no Conselho Fiscal, na qualidade de representante da sociedade de revisores oficiais de contas que, entretanto, tinha criado com um colega de profissão do Porto. O capital social da Casa de Saúde era, a essa data, de 86 mil contos, distribuído por 43 sócios com quotas iguais de 2 mil contos cada e pela transformação em sociedade anónima, aumento de capital (por incorporação de reservas) e redenominação em euros, passou o capital social para 527 500 euros, representado por 105 500 ações de 5 euros cada, passando o número

de sócios/acionistas a ser mais elevado e as ações representadas por títulos nominativos e/ou ao portador.

No pacto social foram, desde logo, designados os órgãos sociais. (i) para a Assembleia Geral, como presidente, o Dr. Joaquim Alfaia e secretário o Dr. Horta Oliveira. (ii) para o Conselho de Administração, composto por três membros, o Dr. António Laranjeira, como presidente e como vogais o Dr. Almeida Ferreira e o Sr. Jaime Gama (o contabilista /diretor financeiro) e (iii) para o Conselho Fiscal, como presidente, o Dr. Mega de Andrade e como vogais o Dr. Nogueira Martins e eu próprio, em representação da sociedade de revisores oficiais de contas A. Figueiredo Lopes & José Soutinho.

Mais tarde e durante quase todo o período da minha permanência enquanto ROC, que durou até ao ano de 2010, altura em que se verificou a aquisição da maioria do capital social pela EMBEIRAL, SA, o Conselho Fiscal havia de integrar, como presidente, o Dr. Nogueira Martins e como vogal o Dr. António Namorado.

Desse período, o meu testemunho é de uma administração em busca de melhoria sistemática da prestação de serviços médicos, mas de poucos recursos para a realização de investimentos, face à obtenção de resultados normalmente positivos mas escassos, e de um elevado rigor da informação financeira, devidamente escrutinada nas assembleias gerais de aprovação de contas, bastante concorridas e com intervenções valiosas (mas naturalmente nem sempre alicerçadas em bons conhecimentos técnicos), tendo o contributo do Conselho Fiscal (e eu próprio como revisor oficial de contas, que o integrava) sido sistematicamente reconhecido com votos de confiança na apreciação anual das contas, que refletiam a verdadeira situação económica e financeira, como ficou sempre publicamente reconhecido por certificações legais sem quaisquer reparos ou desacordos (as denominadas reservas).

À distância de quem não mantém, hoje, um conhecimento concreto da organização, por terem decorrido, entretanto, dez anos da minha saída, é possível, no entanto, poder afirmar que ganhou a região um hospital privado de referência, graças às qualidades da Administração

e concretamente do seu Presidente, representante do acionista maioritário, Eng. Carlos Lemos, a quem saúdo e louvo os esforços dos investimentos realizados. Posso, além disso, testemunhar, enquanto utente, a elevada qualidade dos serviços prestados, quer de meios auxiliares de diagnóstico quer de consultas de especialidade.

Os meus desejos de longa vida com "BOA SAÚDE". PARABÉNS!

Alberto Figueiredo Lopes

Dr. Alberto Henrique de Figueiredo Lopes
Revisor Oficial de Contas da Casa de Saúde São
Mateus (até 2010)

MÉDICOS QUE
CONTAM A NOSSA
HISTÓRIA

A Casa de Saúde São Mateus Hospital celebra este ano civil 60 anos de vida. Uma vida rica em histórias, evolução, modernização, empreendedorismo, que a todos aqueles que por aqui passaram, enche de orgulho.

Os últimos anos foram marcados por profundas remodelações e ampliações do espaço físico, alterando totalmente o edifício existente, fazendo-o crescer de modo significativo e majestoso.

É de louvar o esforço de todas as equipas, as quais conseguiram manter a Casa de Saúde em pleno funcionamento, apesar de todas as condicionantes inerentes a esta reestruturação, bem como é de enaltecer o esforço das equipas de construção, pelo resultado obtido, apesar de todas as dificuldades, naturalmente existentes, quando se intervém num edifício cuja atividade se pretende o mais próxima possível do normal, particularmente na área da saúde.

Hoje, olhamos para a CSSM-Hospital e vemos um edifício moderno, amplo, onde encontramos os melhores equipamentos e as mais recentes tecnologias do setor.

Mas nada disto faz sentido sem um Corpo Clínico, de Enfermagem, de Técnicos de Saúde, Administrativos, Auxiliares e tantos outros que aqui trabalham e que dão, diariamente, o melhor de si em prol da saúde e daqueles que nos procuram. Esta é a razão da nossa existência, enquanto instituição e individualmente, enquanto profissionais ligados à saúde, independentemente da área específica em que trabalhamos.

Enquanto Diretor Clínico, esta é a mensagem que procuro passar diariamente, àqueles que vêm integrar as nossas equipas: o doente é a nossa prioridade.

Digo, orgulhosamente, que este é o nosso lema, no qual também a administração tem uma importante palavra, pois percebe que os cuidados de saúde com qualidade, centrados no doente, são o objetivo a atingir todos os dias no nosso Hospital.

Nesta celebração de 60 anos de existência, é muito bom conviver diariamente, na nossa Casa de Saúde, com pessoas que aqui nasceram,

outros que aqui trabalham há décadas, com os nossos doentes, cujas mais diversas patologias podemos tratar, com uma estima especial àqueles que venceram e aos que ainda enfrentam importantes lutas, nomeadamente contra doenças malignas, e aqui continuam, ao nosso lado. Sempre na nossa memória, ficam aqueles que daqui partiram e a quem procurámos dar o maior conforto, quando nada mais havia a oferecer.

A história de uma instituição é o somatório e a interligação das suas vivências. É com muito respeito que olhamos para o passado, projetando-nos para o futuro, sempre com passos firmes e ponderados, mantendo o espírito que até aqui nos trouxe: uma profunda admiração e respeito pela vida humana.

Ricardo Patrão

Dr. Ricardo Patrão
Médico Urologista
Diretor Clínico CSSMH,
desde 2018

A Casa de Saúde São Mateus foi durante muitos anos a única instituição de saúde privada, com características de um hospital (consultas, internamento e bloco operatório), no distrito de Viseu e em toda a região. Apesar de apresentar algumas debilidades, nomeadamente quanto aos meios auxiliares de diagnóstico, constituiu ao longo de décadas uma referência incontornável. Não admira, pois, que várias gerações tenham criado uma forte ligação afetiva à Casa de Saúde, o que constitui uma mais-valia incalculável (que nenhuma outra Unidade de Saúde Privada da região pode reivindicar).

Colaboro com a Casa de Saúde São Mateus desde 2006 tendo assistido à sua transformação progressiva na Unidade Hospitalar que hoje conhecemos. A remodelação e ampliação da sua estrutura física permitiram criar instalações modernas com qualidade e em quantidade, capazes de proporcionar maior conforto aos doentes, tornando-se simultaneamente mais funcionais. A aquisição de meios auxiliares de diagnóstico adequados à exigência da prática de uma medicina moderna constitui outro passo fundamental na evolução da Casa de Saúde. Não menos importante, a diferenciação dos recursos humanos em todos os setores profissionais (médico, enfermagem, técnicos de diagnóstico e terapêutica, administrativos, auxiliares...) e o preenchimento de lacunas existentes. Colaborei nesta transformação de forma ativa e vivenciei de perto o trabalho desenvolvido até chegar ao que hoje é esta moderna Unidade de Saúde Privada, com várias especialidades médicas e cirúrgicas, equipamentos atualizados e instalações adequadas, capaz de responder com qualidade às solicitações da população. Inovação, saber, experiência, trabalho em equipa, multidisciplinaridade, articulação entre todos os setores profissionais e preservação e estímulo da ligação afetiva existente constituem características inerentes à Casa de Saúde-Hospital dos nossos dias.

António Simões Torres

Dr. António Simões Torres
Médico Pneumologista
Diretor Clínico CSSMH, 2016 - 2018





Falar da Casa de Saúde São Mateus é falar da minha segunda casa nos últimos 43 anos e de Cuidados de Saúde em privacidade com qualidade, competência, eficácia e prontidão. Recorrerei às minhas memórias tentando não ser demasiado autobiográfico.

No início dos anos 60 lembro-me, ainda criança, de ouvir o meu saudoso avô (Dr. Abel Nogueira Martins) referir-se, com expectativa, à criação da CSSM para a qual tinha sido convidado e cujo convite havia declinado por “se achar já velho” e se considerar pouco compatível com as funções de Diretor da recentemente inaugurada Maternidade de Viseu. Era um projeto de uma estrutura moderna, arrojada (mais de 50 camas), muito bem localizada, dinamizada por um grupo de médicos que reuniram 43 colegas de todo o Distrito, que procuravam um local privado onde tratar os seus doentes e dar-lhes uma alternativa à deslocação para as clínicas de Coimbra conhecidas como “a fonte limpa”.

Iniciei a minha atividade na CSSM em 1978, a convite dos meus chefes e grandes dinamizadores da nova casa, Dr. Manuel de Sá Correia e Dr. António Laranjeira, em ajudas nas cirurgias ginecológicas e obstétricas. Desde logo dei conta do clima de grande cordialidade e simpatia daquelas pessoas que tinham ali o seu trabalho e faziam questão de marcar a diferença no tratamento personalizado e afetivo. Ali fui dezenas (talvez centenas) de vezes às mais variadas horas do dia ou da noite a uma cesariana, uma histerectomia e outras cirurgias. Lembro a honra e o privilégio no primeiro convite do Dr. António Malaquias (distinto e conceituado Cirurgião) para o ajudar. Recordo os muitos profissionais dedicados e competentes e permito-me destacar a boa disposição e a prontidão da Irmã Maria do Céu no Bloco Operatório, do casal Moreira na Secretaria, da D. Luzia Pinheiro Silva e da D. Maria da Luz Lopes Dias no telefone, da D. Ana Maria Loureiro, D. Catarina Ribeiro e D. Lurdes Correia em colaboração no atendimento e tantos outros com nome e dedicação às tarefas que desempenhavam.

Em 1985 decidi criar um Gabinete de Ecografia de Ginecologia e Obstetria (Ecografe) na CSSM, o primeiro da zona Centro e um

dos poucos no País a facultar serviços especializados nesta área. Intensifiquei a atividade e recordei, como uma das mais gratificantes atividades profissionais, os partos aí efetuados (e foram centenas...)

A relação médico/doente, a privacidade, a tranquilidade nas decisões e os resultados ultrapassaram as dificuldades. Em 2000, numa decisão comum, entre Obstetras e Conselho de Administração, interrompeu-se a atividade de Sala de Partos, tendo em conta a diminuição significativa da natalidade e a necessidade imposta pela tutela de cuidados intensivos neonatais. Uma palavra pela disponibilidade, resiliência e competência para os nossos Pediatras dos quais destaco inicialmente o Dr. Amaral dos Santos, o Dr. José Castanheira e Dr. João Fonseca e posteriormente a Dr.^a Maria José Fernandes (falecida precocemente) e o Dr. Carlos Figueiredo e para os nossos Anestesiastas Dr. José Coutinho, Dr. Lopes da Cunha e Dr. Trindade de Oliveira e posteriormente o Dr. Mário Alves Pereira, Dr. António José Namorado e a Dr.^a Clarinda Neves (os dois últimos em plena atividade atualmente). Os indispensáveis e esforçados Enfermeiros Especialistas nomeadamente Enf.^a Lourdes Ferreira, Enf.^a Isabel Dias e Enf. Joaquim Figueiredo foram sempre muito importantes na continuidade desta atividade e, após muitos anos dedicados a esta área, souberam encontrar um acordo para continuar.

Em 1990 senti a necessidade de encontrar uma quota disponível para entrar para a Sociedade. Não era fácil, uma vez que os estatutos da casa obrigavam quem quisesse vender a sua quota, só poderia fazê-lo a um Médico, pelo preço nominal e, ainda, condicionado à aprovação pela Assembleia Geral. Uma palavra de grande reconhecimento ao Ex. Sr. Dr. Valente de Almeida que pouco tempo antes da sua inesperada morte me cedeu a sua cota. A transição aconteceu cerca de um ano depois, por vontade expressa da sua Ex. Viúva.

Foi tempo de integrar os Corpos Sociais da CSSM, inicialmente como Vogal e, de 1997-2009, como Presidente do Conselho Fiscal. Vários foram os desafios: o Alvará (1992), o Licenciamento solicitado (1993), o Regulamento Interno (1995), a Convenção com ARS e os seus diversos alargamentos, a modernização do Bloco Operatório.

as várias inspeções das entidades competentes, a criação do Serviço de Atendimento Permanente, etc. Nesta atividade, quero realçar o trabalho de todas as Administrações mas, de forma especial, na Direção: Dr. António Santos Laranjeira, Dr. Ricardo Campos, Dr. Jorge Ferreira dos Reis, Dr. Fernando Cabral, Dr. Carlos Monteiro da Costa e o Sr. Jaime Gama; no Conselho Fiscal: Dr. Mega de Andrade e Dr. Figueiredo Lopes (ROC).

A CSSM enfrentava dificuldades inerentes à prestação maioritariamente privada, uma vez que as seguradoras limitavam a sua atividade praticamente à traumatologia e aos acidentes de trabalho, as convenções eram residuais e a nossa população tinha um poder de compra limitado. Era necessário encontrar novos parceiros que trouxessem mais clientes e novos capitais para a indispensável modernização das instalações.

Em 2009, a EMBEIRAL adquiriu a maioria das ações da CSSM iniciando um difícil e prolongado processo de reconstrução da Casa de Saúde e transformando-a num moderno Hospital Privado, mantendo no essencial as suas características: Seriedade, Eficácia, Competência e Qualidade.

Uma palavra para a Dr.^ª Aldina Coimbra e o Sr. Carlos Lemos que quiseram oferecer a sua dedicação a esta nova sua Casa mantendo o Humanismo e a Personalização no trato e na atividade de gestão aqui desenvolvida.

Hoje em dia a Casa consegue todas as condições para oferecer uma multiplicidade de serviços com modernidade, contando com um diversificado e experiente Corpo Clínico, cobrindo todas as áreas da Medicina constituindo uma alternativa Privada, na nossa área de influência, com vários contratos e convenções que a tornam referência na Medicina Convencionada.

Foram criadas novas unidades funcionais das quais realço (por me serem particularmente próximas) Unidade de Pediatria com um novo conceito de acompanhamento do desenvolvimento das nossas crianças e a Clínica da Mulher onde se reúne a experiência de uma dezena de

Especialistas de Ginecologia e Obstetrícia na atividade das diversas subespecialidades desta área do conhecimento: Ginecologia Geral, Uroginecologia, Ginecologia Oncológica, Planeamento Familiar, Medicina da Reprodução, Obstetrícia Geral, Diagnóstico Pré-natal, todos os Exames Complementares (Ecografia, Histeroscopia e Laparoscopia) e Cirurgias clássicas e laparoscópicas.

Resta-me agradecer o convite e a oportunidade de deixar algumas das minhas memórias deste longo percurso nesta dignificada e importante Casa de Saúde da nossa cidade de Viseu.

Francisco Nogueira Martins

Dr. Francisco Nogueira Martins
Médico Ginecologista e Obstetra CSSMH
"Aos 60 anos da Casa de Saúde São Mateus"

Médico especialista de Clínica geral aposentado com a categoria de Chefe de Serviço, iniciou as suas atividades na Casa de Saúde São Mateus em inícios dos anos oitenta do séc. XX.

Nessa altura foi-lhe disponibilizado um consultório para as consultas de clínica geral, onde passou a exercer em dois períodos semanais, prestando apoio aos doentes que internasse.

Integrou, desde o início, a equipa do SAM (Serviço do Atendimento Médico) constituído por nove clínicos gerais que em escala asseguravam em presença física o período diurno, ficando de chamada no período noturno.

A CSSM já dispunha de um laboratório de análises clínicas, de RX (mais tarde com um Ecógrafo), de Farmácia e também de uma lista de médicos das várias especialidades sempre que fosse necessário davam resposta ao SAM.

O Setor de Internamento era constituído por duas alas com dois enfermeiros para prestar apoio a cada um dos setores.

Trabalhou nos anos em que foram diretores o Dr. António Laranjeira, O Dr. Jorge Reis e o Dr. Monteiro da Costa.

No período do Dr. António Laranjeira integrou juntamente como o Dr. Telmo Ribeiro a Comissão de Vencimentos da CSSM e tinham por missão propor à Direção e Assembleia Geral a atualização anual dos vencimentos de todos os trabalhadores, Auxiliares, Administrativos e Enfermeiros.

No período de gestão do Dr. Jorge Reis, por deliberação dos Órgãos Sociais foi aberta a possibilidade de alguns médicos poderem integrar a Sociedade, com a compra de novas ações, passando também ele a integrar o conjunto de novos sócios da CSSM então à volta de uma centena. O principal benefício decorrente de ser sócio era não lhe serem deduzidos, nos honorários clínicos, quaisquer encargos aos doentes que internasse na CSSM.

Também realça o "ambiente familiar" que se vivia na CSSM, uma verdadeira família com uma boa relação entre todos e com a preocupação maior de BEM TRATAR OS DOENTES.

Adelino Botelho

Dr. Adelino de Almeida Botelho
Médico Especialista de Clínica Geral

A minha primeira recordação da Casa de Saúde, vem desde 1983. ano em que, e em boa hora, de Coimbra rumei a Viseu para exercer a minha atividade.

A Psiquiatria, fruto dos falsos conceitos e estigma de que ainda hoje são vítimas os seus doentes, não tem nem nunca teve em Viseu uma Instituição Privada vocacionada para o internamento de doentes com patologia mental. Já anteriormente a 1983, e ao que me foi dado saber pelo saudoso colega Dr. Carvalho Homem, a Casa de Saúde sempre acolheu doentes psiquiátricos, o que passei também a utilizar. Uma circunstância que penso ter sido decisiva, pelo menos no nosso tempo, e que tal permitia, em condições técnicas e de segurança razoáveis, foi a de que algumas enfermeiras que exerciam atividade na Casa de Saúde, exerciam também no então Centro de Saúde Mental, o que permitia o manuseamento e dos psicofármacos de modo mais seguro, e, de forma indireta exerciam uma importante ação formadora junto dos colegas e outro pessoal de apoio, que paulatinamente foram adquirindo competências nesta área da saúde.

Alguns episódios pitorescos aconteceram, como em qualquer unidade de saúde, desde alguns doentes que fugiram, por vezes pela porta da entrada, outras pelas janelas. Quando tal acontecia na parte da frente os doentes ficavam isolados na pala de betão que existia na entrada da Casa de Saúde, ameaçando o perigo, mas obrigando-me (com o auxílio de algum enfermeiro) ao difícil exercício, com arte e paciência de o fazer voltar a entrar, com a assistência curiosa dos transeuntes, principalmente quando o doente estava de pijama. No que se refere à parte das traseiras e dada a altura o problema era mais sério, mas a vigilância cuidada permitiu por duas vezes agarrar o doente pelos pés e resolver a situação. Uma contenção mais cuidadosa com janela trancada e porta fechada, levou a que um doente saísse para o corredor anancando totalmente a porta e o seu caixilho. Uma equipa de enfermeiros/as e pessoal auxiliar e mesmo administrativo, disponíveis e competentes não impediram que algumas noites por lá dormisse para colaborar em situações mais complicadas, e, assim, se trataram largas centenas dos doentes psiquiátricos ao longo dos anos. Agora ao que penso, situação interrompida, apesar da melhor formação dos técnicos

e de terapêuticas mais eficazes. O medo/estigma continua a imperar, e, as posturas cada vez mais defensivas da medicina, mais preocupadas com os profissionais e as instituições, mas também o facto de que no geral os subsistemas de saúde e mesmo as seguradoras não abrangem esta patologia, o que no século XXI, é grave e lamentável.

A Casa de Saúde, foi criada e mantida por um alargado grupo de médicos, dedicados e militantes, e, por tal e como tantos outros, em situações de aperto financeiro nos fomos tomando sócios para que o sonho não morresse, o que permitiu chegar a este momento de termos colaborado para que fosse possível concretizar, agora, uma unidade de saúde privada da qual todos nos podemos orgulhar.

Fidalgo Freitas

Dr. Fidalgo Freitas
Médico Psiquiatra CSSMH
"Uma especialidade categórica"

Pediram-me, a propósito do aniversário da “nossa” Casa de Saúde S. Mateus, para escrever algumas palavras sobre as minhas vivências ao longo dos anos.

Comecei a trabalhar como anestesista em 1991, era um recém especialista, a convite de alguns cirurgiões, no caso os Drs. José Cardoso e Carlos Jorge, distintos ortopedistas. Seguiram-se outros cirurgiões, de outras especialidades, Cirurgia Geral, Ginecologia, Obstetria, Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Urologia e ainda Cirurgia Pediátrica, Neurocirurgia e Músculo-Facial. Que me desculpem por não referir nomes, pois provavelmente me esqueceria de alguns.

As estruturas, com 30 anos, tinham já nessa altura algumas limitações pois a evolução desde a sua fundação tinha sido enorme. Sem querer ser exaustivo na descrição do bloco operatório, penso que seja interessante descrever o que era e o que é na atualidade: o BO era composto por duas salas idênticas, com cerca de 20m quadrados, uma em frente da outra, com uma pequena sala de trabalho no meio, que tornava possível a comunicação com ambas, e onde se encontrava um “velho” aparelho de ar condicionado da marca “G.E”, incrustado na parede e com comunicação direta com o exterior. Diga-se que nunca desempenhou o seu papel de refrescar o ar ambiente.

Haviam algumas salas de apoio e uma sala de esterilização com dois autoclaves verticais que mais pareciam duas grandes painéis, mas que desempenharam bem o seu papel.

Numa das salas havia uma cadeira com braços onde algumas crianças eram amigdalectomizadas com o “Sludder” ao colo de uma auxiliar, por otorrinos muito experientes e com resultados excelentes.

Em cada sala operatória havia uma mesa, uma mais antiga e outra mais moderna, de fabrico Sueco, ambas com controles mecânicos para os diversos posicionamentos dos doentes para as respetivas intervenções cirúrgicas. Quanto à motorização, havia na sala um monitor com ECG e TA não invasivas e na outra um monitor com um desfibrilhador elétrico que servia de monitor cardíaco e ainda um aparelho manual

de tensão arterial. Nestes tempos, a monitorização clínica era muito importante para os anestesistas e os mesmos estavam muito bem treinados para tal. A exaustão de gases era muito incipiente pois era feita com “traqueias velhas” para fora das salas operatórias.

No início do novo século XXI, a necessidade de obras no bloco operatório era premente. Renovaram-se, então, as 2 salas operatórias e as restantes áreas de apoio, pela primeira vez com uma central de exaustão de gases, ar-condicionado com “Air Vac” e renovação de todo o ar ambiente. Uma nova central de esterilização obedecendo a todas as regras vigentes.

Apetrecharam-se as salas com duas novas mesas operatórias elétricas e respetivos monitores, bem como novos ventiladores, criando ainda circuitos de limpos e sujos, conforme a “Legis Artis”.

Por volta de 2010 houve transformações na Sociedade Anónima detentora da Casa de Saúde, com a entrada de novos acionistas e consequente nova administração. Como as instalações se tornaram exíguas no seu espaço físico e muito limitadas para os serviços que prestavam, a então administração promoveu um novo projeto de edifício que complementasse as necessidades atuais para o desempenho do papel de um bom hospital na promoção da saúde da nossa região, quer na parte hoteleira, quer em áreas de apoio clínico.

Passo a descrever sucintamente o bloco operatório atual: três salas operatórias: uma sala de cirurgia ambulatória e sala hospital de dia como apoio; uma unidade de cuidados pós anestésicos com capacidade para seis camas; várias salas de apoio; dois vestiários; sala para vários aparelhos de apoio; farmácia e serviço de esterilização contíguo ao BO.

Mas se as instalações são importantes, as pessoas são fundamentais para um bom desempenho na promoção da saúde da população.

Quero deixar aqui o meu reconhecimento a todos os médicos, enfermeiros, técnicos, auxiliares e administrativos que com zelo e competência contribuíram ao longo dos anos para o bom nome da Casa de Saúde São Mateus.

Permitam-me particularizar o nome de uma enfermeira, a Irmã Maria do Céu que sempre trabalhou nesta casa estando sempre disponível para ajudar no bloco operatório, era acarinhada por todos.

Muitas coisas aconteceram no dia a dia desta instituição, das quais me vêm à memória duas:

Certo dia, um ilustre cirurgião estava a operar um doente e pediu à irmã um determinado fio cirúrgico. Nem sempre estavam disponíveis todos os fios, como era o caso neste dia, mas a Irmã nunca se deixava atrapalhar, acabando por dar um diferente.

O cirurgião, vendo que não era aquilo que tinha pedido, disse: “ó Irmã, qualquer burro come a palha, é preciso é saber dar-lha”.

Uma outra história acontecia quando os ortopedistas iam escolher os “ferros” cirúrgicos para serem esterilizados, normalmente no próprio dia, ou na véspera das intervenções, por vezes existia a necessidade de utilizar algum instrumento diferente e era preciso questionar a Irmã se o mesmo estava disponível. A irmã disponibilizava-se sempre para os ir buscar. Acontece que de imediato desistiam, pois sabiam que não estando esterilizados aqueles iriam ser “queimados” em álcool.

Muitas outras histórias haviam para contar, mas julgo ter cumprido com a missão de partilhar um depoimento acerca das minhas vivências na nossa tão querida Casa de Saúde São Mateus.

António Namorado

Dr. António Namorado
Médico Anestesiologista CSSMH
“Lembranças”



A Casa de Saúde São Mateus marca o seu percurso profissional porque aqui iniciou e complementou parte da sua aprendizagem desde 1977, no âmbito e área da Ortopedia, onde juntamente com toda uma equipa de Jovens Ortopedistas, se aperfeiçoaram e melhor se especializaram, tornando-a como uma das referências da excelência médica ao serviço deste primeiro hospital privado de Viseu.

Conta que, a certa altura, decorria uma cirurgia partilhada com o Dr. Lopes da Cunha, anestesista, e com o Dr. Milheiro, um dos primeiros colegas ortopedistas de sempre, e a determinada altura, foram surpreendidos pela Irmã (Enfermeira religiosa) alertando e gritando que havia um incêndio no edifício. Não houve tempo a perder como no alerta em tempo de guerra... e, sem medo das consequências, decidiram fechar a porta da saia de operações e continuar com a cirurgia até o doente estar em condições de sair para a devida recuperação. E assim fizeram, felizmente com bons resultados para todos, e até para aqueles que acudiram ao incêndio na Casa de Saúde.

Hoje, com 73 anos de idade, recorda os desafios conquistados pela especialidade de Ortopedia em Viseu. A evolução dos procedimentos técnicos como a tricotomia, hoje um procedimento cirúrgico básico e corrente, mas que foi pioneiro em 1980, numa intervenção ao joelho de um desportista por si operado de Tondela. Desde essa altura até hoje, desenvolvida a técnica, formaram-se vários novos especialistas e tem o orgulho de alguns deles, terem feito parte da sua Equipa enquanto Coordenador do Serviço de Ortopedia do Centro Hospital Tondela-Viseu entre 2001 e 2012, e permanecerem muitos deles, ainda hoje, ao serviço destas excelentes instituições que a Casa de Saúde São Mateus proporciona, quer em termos de condições para consultas ou nos tratamentos e pelo atual e moderno equipamento médico-cirúrgico. De facto, olhar para um projeto de medicina privada iniciado há 60 anos, e verificar o grau de profissionalismo praticado, os contratos e acordos que genericamente cobrem a totalidade de especialidades, podendo assim, garantir, cuidados de saúde de excelência para todos, é de realçar, sobretudo porque nunca se perdeu este “espírito de família”, este “espírito de Casa”, esta envolvimento do Hospital com

os seus utilizadores doentes, tornando esta Casa como “Casa Sua”!

Nos primeiros tempos do funcionamento da Casa de Saúde, os procedimentos pré-operatórios eram supervisionados por um corpo de Enfermagem, na sua maioria constituído por religiosas.

Com o tempo foram sendo recrutados mais profissionais, formados a sua grande maioria no dia a dia no acompanhamento dos médicos e dos cirurgiões. Dessas memórias, quem por cá passou nesses tempos, recorda sempre histórias que hoje nos dão vontade de rir pela simplicidade com que as equipas médicas e de enfermagem trabalhavam e interagiam com os doentes. Quantas e quantas vezes, em plena sala de operações, se perguntava ao doente *“Então hoje vamos operar o quê, diga lá!?”*

“Ó enfermeira então o que temos aqui, um jovem com as duas perninhas já limpinhas, então operamos o joelho esquerdo ou o direito?!” e a Enfermeira, já conhecedora da reação do doente, seguindo a descontração da equipa médica, dizia “Senhor doutor como ele não quis rapar as duas pernas, então opere os dois joelhos!” ... pois era precisamente nesta altura que ou se agarrava bem o doente ou ele “saltava” literalmente da maca enquanto gritava “Não senhor doutor, não, alhe que é só o esquerdo!”

Em Viseu, em boa hora, os médicos fundadores desta Casa de Saúde dedicada a São Mateus, organizaram vontades e recursos para que os médicos pudessem operar, sendo este foi o primeiro espaço físico onde foi permitido operar, de outra forma, só mesmo em Coimbra. E esta foi sempre uma “Casa” (um Hospital) onde os médicos se sentiram bem, tal como ainda hoje.

A concorrência na saúde e na hospitalização privada é muita, com outros argumentos, outras dimensões, mas... acolherem e “trataram-nos bem... só aqui na Casa de Saúde São Mateus, onde sempre nos permitiram manter a nossa identidade profissional, a nossa liberdade

e entusiasmo profissional e por isso é que este projeto ainda hoje se mantém diferente dos outros, uma “casa” de Saúde para todos, para Viseu.

É de reconhecer os esforços e o investimento dos últimos anos, profissionalizando uma estrutura de gestão, com um corpo de técnicos especializados, para além dos médicos e dos profissionais de Saúde.

“A Casa de Saúde vivia sobretudo do “internamento”, os Médicos operavam cá e não contribuíam com praticamente nada para sustentação da Sociedade, e, por conseguinte, da casa (Casa de Saúde) e de quem cá trabalhava. Muitos associaram-se contribuindo com uma determinada quotização para poderem, assim, continuar a operar, o que não estava bem e o futuro veio-o a demonstrar, correndo o risco da insolvência.”

A Casa de Saúde São Mateus foi sempre uma opção profissional marcadamente emotiva e emocional, e por isso permaneci sempre aqui vinculado, mesmo quando outras opções privadas se mostraram como possibilidades.

“Aqui nasceu também a minha nora, tal como muitos outros que nessa altura encontravam na Casa de Saúde e nas mãos do Dr. Laranjeira, ou do amigo Dr. António Augusto Almeida, o lugar certo para nascer. Foi uma pena a maternidade ter encerrado pois era uma referência na região, mas a partir do momento que o SNS assumiu essa prioridade e os meios técnicos se tornaram mais exigentes na Saúde Materna e Infantil, as maternidades privadas não tiveram outro caminho.”

Os testemunhos enquanto Médico na Casa de Saúde São Mateus são muitos, acompanhando sempre uma carreira no Hospital Público da qual se destaca a responsabilidade ter formado o Serviço de Ortopedia

em Tondela, onde fui precursor de todo um legado em matéria de Medicina Desportiva tendo realizado em Viseu a primeira artroscopia com equipamentos próprios com os quais iniciou, precisamente, aqui na Casa de Saúde as primeiras intervenções cirúrgicas nessa modalidade. *“Outros tempos, tempos em que nós Médicos trazíamos quase tudo até as ferramentas com as quais tínhamos de trabalhar!”*

Médico por vocação e da Casa de Saúde por emoção, *“fanático (...) só no futebol, pelo meu Sporting!”* Acredito que contribui para que hoje os mais novos possam afirmar, em Viseu, a Qualidade da Cirurgia em Ortopedia. *“estão quase todos aqui na Casa de Saúde.”*

O futuro da Casa de Saúde São Mateus, hoje um verdadeiro Hospital, passa por *“continuar o caminho da profissionalização de toda a estrutura. A concorrência é muito forte. Hoje a Saúde em Portugal está muito marcada pelas realidades complementares ao SNS, sejam os seguros de saúde, os subsistemas, e outros tantos formatos para contratualizar pacotes de serviços de saúde. Viseu vai continuar sempre a ser uma alternativa entre as opções disponíveis em Coimbra ou no Porto. Os médicos e a medicina privada contribuíram muito para o desenvolvimento da Cidade de Viseu, uma cidade bonita onde há qualidade de vida, também porque existem bons cuidados de saúde.”*

José Cardoso

Dr. José Cardoso
Médico Ortopedista e Cirurgião CSSMH

Após concurso público, tomei posse como assistente hospitalar de Urologia, ao tempo do hospital distrital de Viseu, no dia 2 de fevereiro de 1986. Por delegação do diretor do internato médico, fui nomeado orientador de formação dos internos do internato complementar de Urologia do mesmo hospital, em janeiro de 1991.

Já em 1987, o Dr. Mega de Andrade inquiriu-me sobre a minha disponibilidade para exercer medicina na Casa de Saúde São Mateus. Era uma unidade de saúde que desconhecia a sua história, mas que na generalidade me era referenciada com confiança de elevado nível assistencial, servida por profissionais competentes e dedicados.

Não foi longo o tempo decorrido para afirmar a minha disponibilidade e empenho ao honroso convite que me fora dirigido. Tinha a noção da responsabilidade assumida ao ingressar na Casa de Saúde São Mateus. Este sentir perdura até hoje.

Do percurso iniciado em meados do século XX, com a abertura pioneira da Casa de Saúde Nossa Senhora da Conceição até o surgimento, na década dos anos 60, da Casa de Saúde de São Mateus, outros darão o seu testemunho de experiência própria ou constatação de uma realidade que se impôs com ousadia, empenho e mérito profissional.

Iniciei a minha atividade profissional com um período semanal de consulta que se foi alargando e dinamizando.

À época, tinha como apoio o serviço de internamento, radiologia e laboratório. Executar exames complementares de diagnóstico e terapêutica vesicais, uretrais, colocação de *stents* ureterais, ainda em fase de expansão fora dos hospitais centrais.

Iniciei transfusões sanguíneas autólogas. Os pacientes faziam colheita de duas unidades de sangue para espaçadas de uma semana, sendo intervencionados duas semanas depois, excluindo os inconvenientes transfusionais de doadores anónimos, além de que as unidades sobrantes seriam utilizadas pelo HDV.

A crescente procura impôs a remodelação das instalações desta casa, com particular incidência no Bloco Operatório.

A Casa de Saúde São Mateus foi pioneira na cidade, nomeadamente na realização de Braquiterapia da Próstata.

A cidade cresceu trazendo novos desafios e exigências às quais a Casa de Saúde iria responder uma vez mais, com ambição dos novos tempos, com instalações adequadas e equipamentos modernos, atraindo profissionais da esmagadora maioria das especialidades médicas.

Em conjunto com o Dr. Ricardo Patrão a Urologia responde às solicitações dos seus doentes praticamente todos os dias da semana. A utilização do laser e as biópsias de fusão são práticas urológicas do dia a dia da Casa de Saúde São Mateus Hospital.

É bom fazer parte desta equipa e integrar um grupo tão dinâmico. Obrigado a todos.

Telmo Ribeiro

Dr. Telmo Ribeiro
Médico Urologista CSSMH

São passados 40 anos desde a minha chegada a Viseta, para tomar posse do lugar de Assistente Hospitalar de Ortopedia no Hospital de São Teotónio.

Recordo a Casa de Saúde São Mateus como o local onde iniciei a minha atividade privada mais centrada na atividade cirúrgica até ao ano de 2006. Nesta data, o Ergogymno, no seu processo de crescimento, transferiu-se do consultório na cidade para as instalações na Casa de Saúde, numa parceria que viria a manifestar-se bem-sucedida. Ao longo da minha atividade profissional recordo várias histórias, vários episódios que hoje, com as condições que o Hospital oferece e com o nível de qualidade e exigência que todos esperam, não seriam possíveis.... Ou, pelos menos, evitam-se! Por curiosidade, partilho convosco:

Gravidez de termo, cura doença do joelho!

O caso aconteceu há muitos anos. Certa manhã deu entrada no BO uma jovem mulher para em cirurgia programa ser operada ao joelho. Passados estes anos não me recordo nem do diagnóstico, nem da proposta cirúrgica. O facto curioso é que na passagem da maca para a marquesa ortopédica a jovem "desmaiou". Foi aumentado o débito do soro em curso, elevaram-se os membros inferiores, foram dadas umas palmadinhas na cara e os valores da TA que tinham descido, rapidamente normalizaram e a jovem recuperou os sentidos. Com o levantar dos membros inferiores a bata que a cobria descaiu e pôs em evidência um abdómen não muito volumoso, mas com forma sugestiva de ser habitado. A conversa que se seguiu com a doente foi esclarecedora. A cirurgia foi suspensa e a gravidez prosseguiu... Que seja do meu conhecimento, posteriormente nunca foi submetida a cirurgia do joelho.

Esta história, verdadeira também, passa-se no final de uma manhã de consulta, quando ainda sentado à secretária arrumava uns papéis e me preparava para abandonar o gabinete:

Batem à porta e respondo: faça favor.

A porta do gabinete abre-se e aparece uma mulher alta, bem vestida, com o cabelo também bem cuidado, que identifiquei como sendo da cidade e que me perguntou: O Dr. Freitas do Amaral está?

Não, não conheço esse médico, respondi.

Fez-se uma pequena pausa e a senhora, num tom incisivo, voltou à carga inquirindo - não conhece o Dr. Freitas do Amaral, ortopedista?

Não, com esse nome não conheço, voltei a responder. Não agradada com a resposta fecha a porta, para ato contínuo a abrir e se me dirigir nos termos que vou reproduzir - internos de mer... De seguida bateu violentamente com a porta e pelo corredor praguejava enquanto se afastava do gabinete.

A finalizar o meu testemunho neste livro que celebra os 60 anos da Casa de Saúde São Mateus, quero deixar um profundo agradecimento a todos aqueles que, ao longo da minha atividade profissional me acompanharam e deram o seu melhor para que os utentes tivessem uma assistência de qualidade. Bem hajam! Por último, destaco a coragem da atual Administração da Casa de Saúde São Mateus, que felicito por, em tempo oportuno, mas que começava a escassear, ter construído este moderno hospital, bem equipado e com condições para prestar serviços de qualidade de que todos nós nos devemos orgulhar.

Votos de sucesso para o futuro.

Amaral Freitas

Dr. Amaral Freitas
Médico Ortopedista CSSMH,
Ergogymno

Nestes quase 30 anos de exercício profissional na Casa de Saúde São Mateus, o Serviço de Radiologia foi evoluindo ao longo destes anos, acompanhando as transformações que um pouco por todo o lado se iam sucedendo também na Imagiologia.

A princípio, dispoño apenas de Radiologia Convencional, passando a dispor a partir de 1993 de Ecografia.

Mais tarde, chegaria a vez da TC e da Mamografia, estes já no âmbito da profunda transformação arquitetónica, física e humana, operada desde 2014 e passando a designar-se Casa de Saúde São Mateus, Hospital Particular. A transformação registada acompanho, assim, a evolução tecnológica no domínio da Imagiologia, à qual se irá juntar a breve trecho a RM.

Mas, se ao longo destes anos, a transformação que acompanhei

trouxe novos métodos de diagnóstico por imagem, também com ela se deixaram de utilizar outros métodos, que embora de grande utilidade no século anterior, foram agora, aos poucos, perdendo atualidade. Refiro-me dentro destes, à Radiologia Digestiva e Urológica Convencional, substituída, com grande vantagem, pela TC.

Quando, no Serviço de Radiologia, existia a chamada Sala de Digestivos, com um equipamento primeiro de fluoroscopia direta e depois substituído por sistema de intensificação de imagem e, estando esta sala próxima da casa de banho e da sala de relatórios, era frequente aparecerem à porta da sala de relatórios e apenas com a bata vestida os utentes que tinham estado a fazer os exames, a perguntarem onde era a casa de banho.

Ora, uma vez, aparece-me um utente na porta da sala de relatórios a "pingar" barita (mineral de sulfato de bário) para o chão e, muito envergonhado, perguntava pela casa de banho.

Lá chamei a D^a Ana, a auxiliar que nessa altura trabalhava na Casa de Saúde, levámo-lo à casa de banho, lavámo-lo e auxiliámos o

mesmo a vestir: ele mostrou-se agradecido e afirmou que nunca se sentira tão envergonhado na vida, mas também nunca se sentira tão agradecido!

Esta pequena história realça a importância das condições de atendimento dos utentes, quer no que respeita ao espaço físico, que deve ter as melhores condições e ser propiciador de um bom ambiente, quer no atendimento humano, onde a relação com o utente deve ser cordial e garante da satisfação deste.

A Casa de Saúde São Mateus Hospital tem evoluído e tem-se transformado num verdadeiro Hospital, mas sinto que apesar disso, não perdeu a sua identidade de sempre, alicerçada na proximidade e na atenção para com o utente, evidenciada na procura que tem, por parte de utentes de Viseu e da grande maioria dos Concelhos do Distrito e mesmo fora deste, recebendo utentes de Distritos como a Guarda ou Castelo Branco.

António Ângelo

Dr. António Ângelo
Médico Radiologista
Coordenador da Unidade de Imagiologia CSSMH

Quando em 2009 fui convidado pela nova Administração da Casa de Saúde São Mateus para integrar o seu Corpo Clínico, a Instituição estava decrépita nas instalações e ultrapassada na sua gestão, dizia-se em vias de falência técnica.

Incumbiram-me de coordenar o Serviço de Atendimento Médico, (SAM), de forma que passasse a funcionar em permanência.

Aos colegas que, até então aí exerciam funções, foi-lhe colocada a hipótese de continuarem a integrar o Serviço, desde que não tivessem consultório médico na cidade, ou seja, não tivessem interesses que pudessem colidir com os da Casa de Saúde.

Devido a este critério, integraram o SAM alguns médicos que passaram a prestar cuidados de saúde de forma permanente, uma das estratégias para garantir a confiança dos utentes.

Em 2010 acedi, por convite da Administração, ao cargo de presidente da Assembleia Geral e aí constatei as novas orientações para transformar a “velha” Casa de Saúde num novo e mais moderno Hospital.

Recordo que, por essa altura, quando se soube que iria ser edificado um novo hospital privado em Viseu, pertencente a um Grupo com várias Unidades no país, se dizia que a Casa de Saúde, por certo, não se conseguiria manter e poderia encerrar.

Ora isso não aconteceu.

A Casa de Saúde São Mateus graças ao investimento e a inovadoras perspetivas de gestão, alicerçadas na excelência dos seus colaboradores de enfermagem, auxiliares, administrativos, médicos e técnicos, rejuvenesceu, tornando-a atrativa para Viseu e para toda a Região.

Durante estes anos o Serviço de Atendimento Médico, trave-mestra e porta de entrada na Instituição, funcionou em pleno, tal como ainda hoje.

Desde 2019 passou a ser coordenado pelo Dr. Jorge Campos que, pela sua competência e juventude, deu um novo impulso aquele excelente

Serviço, graças à boa interação entre gerações de médicos que, aí, coexistem e se completam. (Um total de 13 médicos integram a escala semanal).

Concluo, referindo que tenho muita honra em pertencer à Casa de Saúde São Mateus, pois estou certo de que a par da sua vertente empresarial, continuará a ter um sentido complementar, social e solidário.

Rogério Santos

Dr. Rogério Santos
Médico de Medicina Geral e Familiar CSSMH
Presidente da Assembleia Geral CSSMH
“Um percurso Honorável”

Traduzir no tempo, através do tempo, e dar continuidade nesse tempo, às particularidades de uma instituição privada de saúde, que nasce em Viseu há 60 anos, da vontade de um conjunto de médicos. Distintos Colegas, visionários à época, é difícil. E com um objetivo muito nobre, cuidar e tratar doentes com saber, dignidade e humanismo.

Dar-lhe essa continuidade ao longo de 60 anos, acompanhando a evolução, a ciência, mas pautando-se por continuar a dignificar cada ato, com uma personalização e um carinho especial que cada doente que nos procura merece. Saber que esse objetivo se mantém, e se procura preservar de forma que cada ato e todos os atos sejam sem dúvida o nosso foco de entrega profissional, é deveras gratificante!

E depois ter a sorte...porque na vida, quer queiramos, quer não, somos afortunados também por ela. E eu sinto que ela esteve lá, quando terminei a minha especialidade e tive a possibilidade de integrar a equipa médica da Casa de Saúde de S. Mateus como médica anesthesiologista. Equipa que integro, com muito orgulho, e desejo continuar a integrar.

Foram várias e diferentes as fases de evolução e crescimento da Casa de Saúde de S. Mateus, assim como as vivências partilhadas. Gostaria de destacar aqui uma área especial, não por ser mais especial do que outras (no exercício de medicina todas as áreas o são), mas porque emocionalmente me marcou de uma forma singular.

Na altura em que iniciei a minha atividade profissional, a Casa de Saúde São Mateus dispunha da valência de obstetrícia, o que me permitiu colaborar com a equipa na anesthesiologia para cesariana e analgesia de trabalho de parto, nomeadamente a epidural.

Paralelamente, e nessa época, vivi a maternidade, o bem maior que uma mãe pode sentir. Recordo esse momento com uma enorme emoção, por tudo o que de tão bom experienciei, que não consigo traduzir em palavras, porque todas são insuficientes para descrever o sentimento de gratidão. Sentimento esse que também procuro todos os dias, na minha profissão, oferecer aos meus doentes.

Dedico aqui um agradecimento muito particular ao Sr. Dr. Nogueira Martins, meu médico, meu amigo, Distinto Profissional, que admiro e respeito, e que na altura me aconselhou, sem receios, sem medos, que era o sítio certo para nascer a Maria João. Guardo no coração todos esses dias, esses bons momentos. Hoje faria tudo da mesma forma!

Ao longo do tempo presenciei e acompanhei várias transformações deste Hospital. Um crescimento contínuo, de grandes desafios, que exigiram criatividade, inovação, investimento e humanismo. E a coragem de uma administração que se propõe a este desafio ao criar uma unidade de saúde moderna, atual, porque acredita em nós, no nosso sucesso, a nível pessoal e científico.

Partilhei e partilho estas vivências com várias gerações de colegas de diferentes especialidades, com qualidades ímpares. São constantes os desafios, compromissos, batalhas, que resultam das experiências vividas, que nos dão alegria e nos enriquecem na forma de tratar os nossos doentes.

E no fim de tudo, o resultado final, é de uma Gratidão Imensa a todos os que cruzam o nosso caminho. E poder continuar a aceder a este é o caminho, e ter a honra de trabalhar neste Hospital, onde todos os dias sinto que sou um pouquinho de lá.

“Dar aos doentes o que melhor temos de nós é receber deles o que melhor têm para nós”.

Clarinda Neves

Dr.ª Clarinda Neves

Médica Anesthesiologista CSSMH

“Vivências de mais de 25 anos na Casa de Saúde de S. Mateus”

CASA
DE SAÚDE
SÃO MATEUS
HOSPITAL



#SOMOSTODOS
CASADESAUDE
HÁ 60 ANOS

A data 16 de março era já uma data importante para mim por ser o dia de aniversário da minha mais nova e única irmã. Quis a vida que tal data, que iniciara uma mudança na minha vida há muitos anos atrás, viesse a alterar a minha vida profissional no ano de 2011, ano marcante na minha vida pessoal e profissional. Nesse dia 16 de março de 2011, aceitei um dos maiores desafios da minha vida profissional: integrar a Direção da Casa de Saúde por proposta do Conselho de Administração da Casa de Saúde São Mateus.

Este estimulante projeto profissional, que abracei de forma entusiástica e com muito orgulho, permitiu-me encontrar ao longo dos anos pessoas de carácter extraordinário, empenhadas e capazes, tanto profissional como pessoalmente, com vontade de reforçar a importância desta Instituição de referência, nesta Cidade do interior do país que tem crescido em dinâmicas económicas e sociais, acompanhada do crescimento de população exigente em mais e melhores serviços de saúde, felizmente!

Podia realçar apenas os aspetos empresariais, mas este tem sido, também, um projeto de vida, um projeto de pessoas e para pessoas. É isto que se pretendia e foi alcançado com um inesgotável esforço e empenho em equipa tendo sempre o foco de ser um projeto para pessoas, cada um visto na sua individualidade e com o tratamento que dignifique essa individualidade.

A necessidade de adaptação ao longo dos últimos anos, principalmente desde 2014 foi evidente, sobretudo nas poucas instalações que encontramos. Iniciada a obra de remodelação para transformar uma Clínica, razoável com Internamento ajustado à quantidade que os antecessores haviam definido, num verdadeiro Hospital com a dimensão que todos conhecemos, espaços e equipamentos instalados, é sem dúvida uma grande conquista para todos.

Tudo teve o seu início na definição do projeto (2012-2013), que longas horas de trabalho e discussão levou, criando e rasgando “desenhos”, construindo e reconstruindo ideias, alternativas, executando o planeado, dia a dia, com vista a alcançar o resultado que idealizávamos. Destas longas horas de trabalho e reuniões ficou uma

frase que sempre me recordarei: *“Mais vale rasgar agora papéis do que depois deitar paredes abaixo”!* Bem... algumas não conseguimos evitar! Ainda hoje... há sempre um espaço novo que é preciso criar.

O maior desafio deste projeto, que se converteu em Obra, foi conseguir executar toda a remodelação da estrutura física, com trabalhos de construção sem parar a nossa atividade assistencial e sem perder a qualidade na prestação de serviços que sempre nos definiu e distinguiu, mantendo o funcionamento dentro das condições possíveis. Sempre acreditámos que tal seria possível, em Conselho de Administração nunca duvidámos dessa capacidade que, em conjunto, conseguimos demonstrar.

Juntar profissionais da área da construção com profissionais de saúde, com conceitos e linguagens técnicas distintas, a cooperar e partilhar diariamente o mesmo espaço físico, com objetivos e necessidades tão opostas nas suas funções, foi um desafio superado, acompanhado de um crescimento do número de colaboradores internos e do aumento da procura na assistência aos utentes. Nunca o nosso Bloco Operatório deixou de realizar cirurgias, de toda a natureza, com segurança e confiança profissional máximas. Factos que demonstram, por si só, o que para muitos era impossível.

“Deus quer, o homem sonha, a obra nasce”, como escreveu Fernando Pessoa, também tão nosso.

Não posso deixar de referenciar, com prejuízo de todos os outros tão importantes também, que a minha ação foi sempre incentivada pelo companheirismo e experiência dos Médicos, dos quais destaco os Diretores Clínicos, anterior Dr. Simões Torres, e atual Dr. Ricardo Patrão, sem os quais a unidade da Gestão Hospitalar e a contínua integração de novos elementos não teria sido tão bem-sucedida. Ao mesmo nível estão todos os Coordenadores de Serviços, desde a imagiologia ao Serviço Médico Permanente, do Internamento Médico à Medicina Dentária, da Clínica do Coração à Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Convalescença, da Medicina Física e Reabilitação, Bloco Operatório, até cada uma das mais de meia centena de Especialidades Médicas e não médicas que oferecemos

aos mais de 4.500 utentes que semanalmente passam pelas nossas instalações.

Presenciar a diferença entre gerações e a cumplicidade dos ensinamentos entre quem já cá estava e os que vieram depois, é superior a qualquer dificuldade, recordo-vos, somos hoje mais de 300 colaboradores diretos e indiretos determinados no seu melhor para os nossos utentes/clientes, sem os quais, nada disto faz sentido.

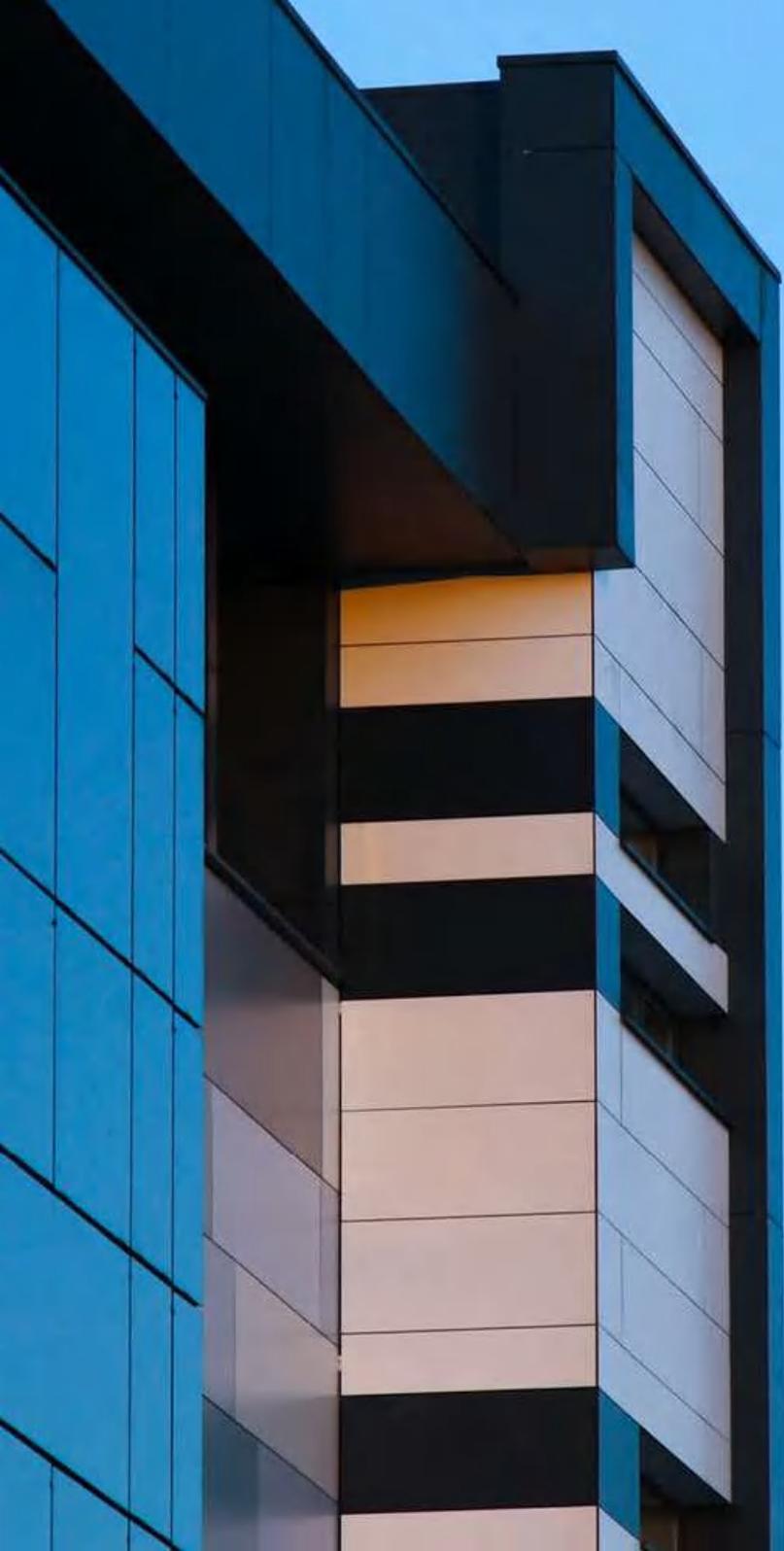
Somos, hoje, sem margem para dúvidas, uma Instituição de referência na prestação de cuidados de saúde, em Viseu e na Região.

Estamos cá há 60 Anos e prontos para muitos mais!

Nuno Barroso

Dr. Nuno Duarte Pinto Barroso
Diretor Geral CSSMH





Este texto procura honrar as palavras do Amigo de longa data desta "Casa", o Sr. Jaime Ramos da Gama Bandeira, dono de uma das assinaturas mais elegantes dos arquivos documentais da Casa de Saúde São Mateus Hospital, aquando da sua visita no passado mês de abril para uma generosa vontade de contribuir para este Livro comemorativo dos 60 Anos de Histórias e Vivências.

Em 1961 trabalhava na antiga PRALIBEL – Produtos Alimentares da Beira, Lda. já como contabilista (naquela altura chamava-se “guarda-livros”) responsável pelas contas da empresa. Os tempos eram de muito trabalho, mas o gosto pela profissão fê-lo passar longos serões na Casa de Saúde São Mateus, onde depois de jantar vinha todos os dias tratar da “papelada”. hoje dizemos gestão administrativa! *“Comecei já no tempo do Dr. José Alberto Reis, ainda na Casa de Saúde Nossa Senhora da Conceição (perto do largo da Feira de São Mateus), trabalhada todos os dias da semana, sem descanso, para conseguir cumprir com as obrigações nas duas sociedades, sabe ... naquele tempo não havia computadores, era tudo feito à mão, todos os papeis e contas tinham de ser feitas à mão! Só anos mais tarde é que tive o apoio do Sr. Moreira, mas até lá... tudo, tudo à mão sozinho, registos, contabilidade, pagamentos, o que fosse preciso.”*

Não é de estranhar pois que, nos Relatórios de Contas, as Direções prestassem, em vários exercícios, um voto de louvor ao Guarda-Livros pelo zelo e dedicação com que acompanhava a atividade da sociedade.

Nestes tempos, os cuidados de enfermagem e a gestão dos serviços diários eram da responsabilidade das religiosas, a Madre Superiora e as Irmãs, carinhosamente chamadas de “Irmãzinhas”.

“As irmãzinhas eram quem fazia as compras, mas quem tinha de contar tudo e registar era eu! A Irmã que geria a cozinha era “terrível”, tinha mão de ferro naquilo tudo, não lhe escapava nada. Olhando para os registos contabilísticos, das existências finais do ano constavam listas exaustivas de talheres e pratos, pacotes de massa, kilos de batatas ou até mesmo o número de porcos, galinhas e coelhos. Tempos passados tão diferentes dos de agora em que se criava e cultivava muito do que ia “para a panela” ao serviço dos doentes internados.”

A dedicação a este que foi (e é) o primeiro Hospital Privado de Viseu só terminou quando se reformou. nessa altura já na condição de associado, como consta da tabela discriminada do Capital Social, a título de exemplo, em 31 de dezembro de 2001, como detentor de 1.000 ações “Categoria A. Portador” (nesse exercício, as ações totalizavam 105.500, entre 86.000 ao Portador e 19.500 Nominativas).

Recorda com grande satisfação a referência que representa esta Instituição na cidade de Viseu destacando o papel diferenciador que teve o serviço de Atendimento Médico Permanente para uma época em que os cuidados de saúde eram muito poucos. Os médicos eram chamados por telefone, as pessoas davam muito valor à Casa de Saúde por ter este serviço. Recorda com saudade os Médicos dos quais faz referência o Dr. Ricardo Campos, o Dr. Laranjeira, o Dr. Alfaia. ...

“Os médicos que trabalhavam na Casa de Saúde estabeleciam uma escala de atividade clínica e mesmo aqueles que não eram sócios podiam “vir cá trabalhar”, embora ... sabe ... a remuneração para a47 casa é que não era grande coisa, só o doente é que pagava, passava no final pela secretaria e deixava ficar o valor que depois se dividia, metade para os honorários do médico, metade para a Casa de Saúde.”

A preocupação com quem trabalhava foi sempre uma das suas prioridades. *“nunca se faltou a ninguém no dia de pagamento, os recibos eram tirados no dia anterior, mas quer fosse no dia 30 ou*

dia 31, estava lá tudo certinho para cada um”, num tempo em que era hábito os doentes, mesmo assim, deixarem gratificações aos funcionários, “alguns deles recebiam outro ordenado à custa disso”, refere com graça.

Acompanhou a construção do edifício que em 1968 foi inaugurado com grande destaque nas notícias locais, obras estas de grande volume, à época, e de valores grandiosos que demoraram alguns anos a pagar, mas conclui com sentido de verticalidade “ficou tudo pago até ao último tostão!”

Terminou esta bonita conversa com a surpresa que este Testemunho descobriu, e que nos fará brindar para sempre em conjunto: - um Brinde à data de início de atividade da Casa de Saúde São Mateus Hospital e um Brinde a mais um Aniversário do Sr. Jaime Ramos da Gama Bandeira!

18 de maio de 2021, os 60 desta Casa e os 94 do seu “Guarda-Livros”. Parabéns!

VISEU, 31/Dezembro/1961

O GUARDA-LIVROS,
Jaime Ramos da Gama Bandeira

Jaime Bandeira

Jaime Ramos da Gama Bandeira
Contabilista
“Guarda-Livros”, 1961 - 1992



Ainda muito jovem, como tantos outros jovens de todo o país, fui para Coimbra, cidade na época com ofertas de um futuro mais promissor enquanto centro do conhecimento. Formei-me em Enfermagem e a maior parte da minha carreira profissional, foi desenvolvida nesta cidade, na área da saúde com enfoque nas vertentes gestionária e da qualidade e segurança, salvo algumas experiências profissionais curtas tidas em outras cidades e no estrangeiro.

Na minha concessão de vida, sempre considerei que as mudanças são experiências únicas que nos ajudam a crescer nas múltiplas dimensões humanas e sociais e assim ter um novo olhar sobre o mundo e tudo o que nos rodeia e cada experiência é uma oportunidade incomparável de crescimento enquanto pessoa.

Depois de muitos anos fora de Viseu, entendi estarem remidas as condições para voltar à minha terra natal e estar mais presente na minha família. Mas esta mudança, implicava ter alguma perspetiva de ocupação profissional, preferencialmente na área da qualidade e consultoria, área que desempenhei nas últimas décadas e que me é muito cara. Mas o dilema instalava-se, onde? Mas, eis se não quando, a caminho de mais uma viagem de Viseu para Coimbra, deparei-me com um outdoor a anunciar uma grande remodelação da Casa de Saúde São Mateus, instituição de grande prestígio e uma referência na região de Viseu.

A ideia intrínseca ao outdoor transmitia inovação e empreendedorismo e a visão dos gestores da Casa de Saúde em dar cumprimento aos novos desafios na área da saúde. A mensagem percecionada levou-me a crer que esta seria a oportunidade que aguardava. A partir daí, a ideia de voltar foi-se consolidando, pois participar num projeto inovador era tudo o que tinha perspetivado para me comprometer com a cidade de Viseu. Considerei que face à minha vasta experiência profissional na área da saúde e na qualidade em particular, os conhecimentos que detinha poderiam ser úteis para a conceção e consolidação deste projeto a que os gestores da casa de saúde se propuseram, auto transformar e diferenciar para melhor cuidar das necessidades em cuidados de saúde dos utentes do Distrito de Viseu.

Mentalmente, o processo de mudança tinha iniciado e no dia 12 de junho de 2014 iniciei a minha atividade como gestora da qualidade, cargo que nunca existiu na casa, logo fui orgulhosamente pioneira! Para ter uma perceção diagnóstica da cultura de qualidade existente na organização, fiz um levantamento das necessidades de intervenção prioritária na área da qualidade e logo percebi, que este novo projeto exigiria todo o meu empenho, conhecimentos e esforço. Era exatável um trabalho moroso, exigente e intenso! Elaborei um projeto com identificação dos serviços de necessidade premente, defini estratégias, priorizei as intervenções e “arregacei as mangas”, toca a trabalhar! Havia uma cultura de qualidade para edificar!

Como todos os projetos na área da qualidade, a dedicação, empenho e compromisso são valores imprescindíveis e intrínsecos quando se quer desenvolver um trabalho sério e responsável e foram estas premissas que sempre tive presentes e me têm acompanhado, durante o meu percurso na Casa de Saúde até à data. E já lá vão 7 anos!

Têm sido tempos desafiantes, gratificantes e muito ricos em termos humanos, pessoais e profissionais e não são palavras vãs, nem frases feitas, eu estive cá! Pois tive o privilégio de participar no desenvolvimento deste processo desde a primeira pedra on parede derrubada, no caminho da transformação de uma estrutura de “vetusta idade”, numa unidade de saúde de primeiríssima linha, seguindo as novas tendências e conceitos de organização funcional de estruturas de saúde, apresentando-se com um novo designe, visual, conforto e segurança. Naturalmente que este percurso não foi linear nem pacífico, uma vez que a Casa de Saúde não interrompen a sua principal atividade assistencial e impôs a todos os profissionais um esforço resiliente para ultrapassar inúmeras adversidades e cumprir os imperativos legais: entre obras, auditorias, vistorias... e continuar e manter os cuidados e serviços com a qualidade a que os nossos utentes estavam habituados.

Sim, este edifício já tinha cumprido em pleno, a sua missão!

A Casa de Saúde São Mateus, teve desde a sua fundação – 1961, como missão, satisfazer as necessidades dos cidadãos da Região de Viseu em cuidados e serviços de saúde integrados no sistema de

saúde privado e a sua postura social e solidária manteve-se sempre presente. Com novos espaços era necessário disponibilizá-los para concretização de ações que servissem mais uma vez a população, assim, tendo conhecimento do projeto da rede nacional de cuidados continuados, entendemos que este equipamento se constituía como uma mais-valia. Aventamos desde logo a hipótese de aderirmos a este projeto nacional, enquanto parceiros do Serviço Nacional de Saúde, pois tal como outras regiões do País, sempre carentes em camas hospitalares para as doenças agudas, também se verificava no Distrito de Viseu. Nasceu a UCCI de Convalescença, para acolher doentes em trânsito, em continuidade de cuidados no pós-operatório de diferentes tipologias cirúrgicas e de medicina física e reabilitação, também aqui estava patente o cumprimento da missão deste hospital, libertando camas dos Hospitais do SNS, que poderiam ser direcionadas para outros doentes que mais necessitassem de internamento em cuidados hospitalares de complexidade superior.

Assim se construíram infraestruturas novas, que originaram, espaços novos, valências novas, serviços novos, novos profissionais... de uma clínica quase familiar! Temos um Hospital de alma e génese familiar! Uma casa que nasce de pessoas para pessoas, apesar de reestruturada fisicamente mantém no seu âmago memórias familiares, histórias de vida e novas gerações com o legado de manter os cuidados aos utentes com os mesmos valores empático e humano, que sempre caracterizaram a clínica Casa de Saúde São Mateus, hoje, Casa de Saúde São Mateus, Hospital.

Deolinda Ferreira

Enf.ª Deolinda Ferreira
Enfermeira Supervisora
Gestora da Qualidade da CSSMH
"A Enfermeira e Gestora da Qualidade"

O meu testemunho "mais falado" do que "escrito" ... num dia em que regresssei cá e ... sozinho perdia-me cá dentro. "não conhecia nada disto!" está tudo tão diferente... mas para melhor! Sem dúvida!

A Casa de Saúde era muito conhecida pelos Médicos, mas também pelos cuidados das Religiosas, ... *"as Irmãs tratavam de tudo, não deixavam faltar nada ..., aquela dispensa na cozinha era um regalo, havia lá de tudo! Faziam uns doces que era uma categoria, doces de tudo, bolos, eu sei lá!"*. Eram 11 as Freiras que cá trabalhavam, na enfermaria, na cozinha e nos telefones, mas viviam todas cá, esta era a sua casa também. Lembro-me bem, pagava-se *"o vencimento delas"* diretamente à Congregação Jesus Maria José, 3.500\$00, só mais tarde é que passou a 5.000\$00 mês.

Recordo do Dr. Malaquias... um senhor de extrema elegância e simpatia, era um cirurgião que todos veneravam, uma pessoa fora de série!

Trabalhei cá 41 anos, foi muito tempo, muito ano de dedicação a esta "Casa", reformei-me em 2009 e sai no dia 31 de março, fechando o pagamento dos salários desse mês. Nos primeiros tempos sonhava muito com a Casa de Saúde, com as pessoas, com o serviço ... *"sabe, era como se ainda cá estivesse!"* ... não foi fácil habituar-me. Trabalhava cá com a minha mulher, e nasceram cá os meus três filhos, o mais velho hoje com 52 anos, a do meio com 46 anos e o mais novo com 38 anos. É mesmo para se dizer, *"A minha Vida está ligada à Vida da Casa de Saúde São Mateus, e está mesmo, até sempre!"*.

Fazia de tudo para que a empresa não falhasse com nenhum compromisso, em tempos em que tudo custava muito dinheiro, podia não ser no dia que os fornecedores queriam, mas era de certeza quando sabíamos que podíamos

"E pagou-se sempre tudo, muito certinho!" nem que para isso fosse preciso *"... ir cobrar um RX a Penedono como aconteceu uma vez em que lá fui eu, num domingo com a minha mulher, porque alguém se tinha esquecido de cobrar e não podia ser."*

CASA
DE SAÚDE
SÃO MATEUS
HOSPITAL

Éramos muito sérios com as pessoas. aliás. recordo-me bem do “bom nome” que a Casa de Saúde tinha na cidade. aqui em Viseu e em todo o lado!

Sempre trabalhámos todos muito bem, não nos podemos queixar. Uns mais atrevidos do que outros. mas também é preciso. Lembro-me de uma vez uma história que ainda deu pra rir ... na altura toda a gente tinha muito respeito e até algum receio dos senhores Doutores. Um desses dias, no pessoal da Secretaria. uma das colaboradoras atende o telefone e do lado de lá ouve (sabendo bem de quem se tratava) “*O rapariga ouve lá ... marca-me aí um RX para este nome!*” ... e ela respondeu “*Diz lá Rapaz, o que é preciso?!*” ... O Dr. Arede ficou capaz de a esganar, fez-lhe um sermão que nunca mais repetiu a brincadeira.

Sempre estivemos dependentes da capacidade dos Médicos em trazer mais doentes, houve tempos menos bons, mas lembro-me bem da mudança que se sentiu quando foi assinado acordo com a Segurança Social na Imagiologia.... “*as pessoas eram tantas que até davam uma volta ao edificio no tempo em que estavam na fila!*” ... e quando eu lá ia buscar o cheque de pagamento à Segurança Social... “*1.000 contos... era muito bom!*”

Pagava-se sempre “em dinheiro vivo” aos funcionários, no último dia do mês. Quem decidia o valor dos ordenados era o Sr. Gama, acordando antes com a Administração. já assim era desde o tempo do Dr. José Alberto (antiga Casa de Saúde. no Campo de Viriato). Por norma. todos os anos havia aumentos dos vencimentos. se bem me lembro entre 2.5% e 3.5%.

Mesmo com todo o rigor desses tempos. o pessoal dava-se todo como uma verdadeira Família. e mesmo quando me reformei... éramos muitos, mas conhecíamos-nos todos muito bem... ainda me lembro, éramos 79. Já nessa altura a funcionar em horários por turnos. manhã. tarde. noite.

Para finalizar, relembro o regresso de férias em 1994 quando decidiram informatizar os serviços da secretaria. e como eu não estava cá... foram

deixando sair os doentes todos sem pagar! Centenas de processos que foi preciso recuperar. recalcular. introduzir tudo no sistema. tal como o Sr. Figueiredo Lopes (ROC) nos pediu, passei noites seguidas a trabalhar... mas mesmo noites inteiras. mas consegui!

Guardei muitas memórias da Casa de Saúde São Mateus. pelo bem que me fez a mim e à minha Família, memórias estas e recordações que tenho comigo. em casa. em fotografias, recortes de jornais e até mesmo a 1º secretária que se comrou para esta “casa”. assim como a 1º máquina de escrever!

Armélím Moreira

Armélím de Melo Moreira
Responsável Administrativo Casa de Saúde São Mateus,
1968 - 2009
“41 anos de serviço, ao serviço da Casa”

Sou enfermeira nesta instituição há 36 anos. Passaram quase sem que desse por isso. Quando aqui cheguei os tempos eram outros e as coisas eram muito diferentes!

Eram as Irmãs da congregação Jesus Maria José que aqui residiam e que geriam as equipas, algumas delas também sendo enfermeiras. Existia a Valência de obstetrícia, muito procurada pelas mães que aqui queriam ter os seus filhos, e ser tratadas pelos médicos assistentes. Esta manteve-se em funcionamento até ao ano 2000.

O principal objetivo da clínica era atender os utentes que pretendiam um tratamento diferenciado e personalizado, em alternativa ao hospital Público, nessa altura muito antigo.

Como o passar dos anos, e de modo acompanhar o que se passava noutras instituições, foram feitas várias remodelações acompanhadas de grandes transformações. Aumentou-se o número de camas, o número de valências, o número de exames de diagnóstico, de consultas, etc. As obras de melhoramento na estrutura física tornaram-se uma constante. Passámos de uma Clínica Privada a um Hospital Privado, agora dotado de uma estrutura física moderna e acolhedora, onde os utentes são tratados com altos níveis de segurança e profissionalismo.

Ao longo do meu percurso passei por vários serviços: internamento, atendimento permanente e bloco operatório: o local onde me encontro atualmente. É o meu serviço do coração, onde estou ligada profissionalmente, mas também pela parte afetiva. Foi aqui que vi nascer um serviço novo e diferente. Foi aqui que acompanhei de perto as grandes transformações desta instituição.

Durante todos estes anos, as vivências foram muitas... por vezes de muito trabalho e stress, ao qual tive de dar a melhor resposta para que nada faltasse aos que precisavam de cuidados. Fui, em muitos momentos, mais do que uma vulgar enfermeira, tendo sido também psicóloga e amiga. Recordo com um grande sentimento de dever cumprido a gratidão e agradecimento dos utentes a quem prestei cuidados. Eles são quem me dão energia para poder continuar esta missão tão nobre.

Ao nível do bloco operatório, são atendidos doentes com diversas patologias às quais é dada resposta adequada com um equipamento moderno e com equipas que demonstram um alto nível de profissionalismo.

Entre os acontecimentos que vivenciei ao longo dos anos, um dos mais marcantes foi o de uma jovem que fazia tratamentos de infertilidade, recorrendo aos nossos serviços para que lhe fosse administrada a medicação. Durante o tratamento, que ainda era longo, a certa altura abordou-me muito ansiosa: não sabia o que fazer, pois, ia passar uns dias fora e não queria interromper o tratamento. Tentei acalmá-la, explicando-lhe como o poderia fazer, uma vez que se tratava de administração subcutânea. Ainda que com algumas dúvidas, aceitou a minha sugestão. Passado algum tempo, voltou à clínica e recordou o acontecimento, com grande felicidade, dizendo-me que era agora mãe de um lindo bebé.

Casimira Vasconcelos

Enf.ª Maria Casimira Sousa C. Vasconcelos
Enfermeira do Bloco Operatório CSSMH

A Casa de Saúde de São Mateus completa este ano 60 anos de existência, e foi ao longo de parte deste período que, enquanto vivei e durante a minha infância e a minha adolescência, fui contactando com esta instituição. Na altura, longe de imaginar por onde passaria o meu futuro profissional, entrava nesta Casa trazido pela mão dos meus pais e avós, para que todos pudéssemos recorrer a cuidados de saúde.

Onvia dizer que era um hospital privado, sem ainda ter bem noção do que isso representava verdadeiramente. Apenas percebia que quando aqui vínhamos éramos atendidos de forma célere, profissional, e sempre com amabilidade e um sorriso no rosto de quem nos acolhia.

Mais tarde, e com as voltas que a vida nos proporciona, acabei por entrar por esta porta no ano de 2015 para exercer as minhas funções enquanto enfermeiro. Recém-chegado de uma outra realidade hospitalar, deparei-me com pessoas de um enorme coração e com um saber receber que em muito facilitou a minha integração. Rapidamente me senti em “casa” e mais depressa me integrei uma equipa de saúde jovem, mas com uma capacidade de saber cuidar que se refletia, e reflete, na satisfação dos utentes que acolhemos.

Mais tarde, de forma inesperada, fui convidado para exercer funções como enfermeiro Chefe. Confesso que no dia em que me foi proposto este desafio houve um misto de emoções. Por um lado, o regozijo pelo reconhecimento do meu trabalho, por outro o receio de não ser capaz de corresponder a tão grande desafio e acréscimo de responsabilidade.

Seria eu capaz de dignificar esta Instituição e os profissionais que iria liderar?

A tarefa não seria fácil, certamente, mas foi com um enorme dever de compromisso e responsabilidade que aceitei e, hoje, ao olhar para trás, tenho consciência de que dei o meu melhor em prol da equipa que lidero e dos desígnios desta instituição, tendo sempre em mente a excelência dos cuidados e o bem-estar daqueles que me acompanham. É com eles que, diariamente, pauto a minha atividade profissional, sempre com o foco no utente e na família.

Em conjunto, enfermeiros e assistentes operacionais, têm de possuir competências técnicas e científicas diferenciadas. Esta diferenciação é fundamental para fazer face à heterogeneidade dos utentes que temos ao nosso cuidado. Desde o Serviço Médico Permanente, ao Internamento Médico e Cirúrgico, à Unidade de Convalescença, passando pela Pediatria, Consulta Externa e Ergogymno, é imperativo que possuam um conjunto de saberes instituídos e transversais, advindos da sua prática diária e cimentados pela coexistência de uma mescla de juventude e experiência dos elementos que a constituem.

A experiência de colegas mais velhos na profissão, aliada à “sede” de conhecimento dos elementos recém-formados, estabelece sinergias facilitadoras na transmissão do conhecimento, fundamental para fazer face à exigência dos cuidados de saúde prestados na Casa de Saúde. É esta partilha de experiências que faz com que o utente sob o nosso cuidado saiba, de antemão, que pode estar em segurança e confiar a sua saúde e dos seus familiares aos nossos profissionais.

A satisfação dos utentes que acolhemos é o maior reconhecimento desse trabalho, pelo que o fruto dessa dedicação faz com que a Casa de Saúde São Mateus Hospital cresça cada vez mais, mantendo-se uma referência para os nossos concidadãos.

Hoje, tal como no dia em que iniciei funções enquanto enfermeiro Chefe, sinto um enorme orgulho e satisfação em fazer parte desta família.

Obrigado, os meus parabéns e votos de muitos mais anos de vida!

João Guterres

Enf. João Guterres
Enfermeiro Chefe da CSSMH

Há 13 anos atrás fui admitido como colaborador da Casa de Saúde de São Mateus, SA. Uma empresa vocacionada para a área da saúde, constituída no ano de 1961, que contava com cerca de 47 anos da sua existência, mas, nessa altura, já era uma unidade de saúde de referência para a região de Viseu na prestação de cuidados de saúde.

Assim, como devem imaginar, foi um orgulho começar a trabalhar para tão conceituada empresa, que me desse o prazer de integrar uma equipa de profissionais e me pudesse oferecer as melhores oportunidades de trabalho e excelentes condições para o desempenho das minhas funções. Comecei por trabalhar no departamento de contabilidade, tendo como chefe o ilustre Sr. Dr. António Garcia, contabilista da empresa e dando também apoio ao grande chefe de serviços, Sr. Armelim Moreira e à Administração. Trabalhar nesta área, com uma equipa dinâmica, foi ter sempre o dever de cumprir e, às vezes, tornava-se até um pouco stressante, mas, isso tornou o meu trabalho muito diversificado, apoiou o meu desenvolvimento contínuo proporcionando todos os dias uma oportunidade de aprendizagem interessante que nos ajuda a crescer como colaboradores profissionais que mais tarde se reflete no nosso desempenho perante os projetos que integramos.

Face à adaptação ao novo contexto económico e social e às necessidades decorrentes da evolução do modelo de prestação de cuidados, surgem no ano de 2009 novos acionistas e conseqüentemente nova Administração que veio acrescentar à Casa de Saúde São Mateus uma gestão com novos valores, rigor, qualidade, excelência e ética. No ano de 2016, a Casa de Saúde São Mateus deu início à remodelação e ampliação do edifício com a criação de um espaço maior e com tecnologias de última geração que proporcionam os melhores cuidados aos nossos utentes e melhores condições de trabalho aos seus colaboradores, passando a ser um verdadeiro Hospital de referência.

Como Coordenador na área dos Recursos Humanos e na gestão de Tesouraria, trabalhar, sobretudo na área de Recursos Humanos, é muito gratificante pois considero que o maior capital de uma empresa

são as pessoas, os colaboradores que se distinguem pelo seu empenho e dedicação. Gosto do ambiente de trabalho informal e da forma direta de abordagem com e entre os colaboradores. Esta atmosfera mantém todos os colaboradores envolvidos estreitamente com a empresa e motiva-nos a fazer o nosso melhor para estimular o crescimento e continuidade da Casa de Saúde São Mateus-SA. – Hospital.

É certamente bom olhar para trás e perceber o quão positivo foi entrar para a Casa de Saúde São Mateus, SA. – Hospital, e ao mesmo tempo, vermos os frutos do nosso trabalho diário na forma de excelentes avanços tecnológicos e projetos desafiantes. É, sempre foi e continua a ser, um privilégio trabalhar para a Casa de Saúde São Mateus, SA. – Hospital. É algo que me sinto grato por todos os dias de trabalho.

Fernando Guimarães

Fernando Guimarães
Coordenador Serviço Recursos Humanos CSSMH

Junho de 1995, prestes a terminar o Curso de Bacharelato em Enfermagem, era altura de angariar dinheiro para a festa de finalistas. No livro de Curso, nas páginas finais, importava encher de publicidade para angariar o tão desejado dinheiro. A Casa de Saúde São Matens, como grande referência na cidade, foi obviamente escolhida. E lá fui passado uns dias, buscar o almejado patrocínio. 20 contos, uma página inteira com o seu logotipo, o maior do meu livro de curso! E lá vim todo contente com a generosidade do Dr. Monteiro da Costa!

À saída, olhando para o edifício da grande referência da cidade, e que, a meu ver, se mantém ao fim destes anos todos, pese embora todos os projetos que surgiram, a vontade de um dia ali trabalhar ficou desde logo ali decidida! Não tens hipótese, diziam! Ali trabalham os melhores e os mais experientes. E lá fui à minha vida...

Quis o destino que o meu trajeto profissional passasse pelo exercício de funções de Enfermagem no Bloco Operatório. E foi por esta via que tive a minha entrada nesta Casa.

O Bloco Operatório, num espaço efetuado de raiz que implicou a ampliação do edifício para as traseiras da CSSM, lá ficou pronto e tínhamos agora um novo espaço, 2 Salas Operatórias, vários gabinetes e salas de acondicionamento de materiais e equipamentos, e também uma nova Central de Esterilização. Tudo novo! A Equipa de Enfermagem deitou mãos à obra e lá organizamos o espaço, tudo devidamente arrumado e organizado. Tínhamos agora todas as condições para efetuar um trabalho de excelência como Viseu merecia há muitos anos.

O meu percurso profissional passou por outros locais, mas, 8 anos depois da despedida, volto à Casa de Saúde! Lá continuava a mesma equipa e as colegas que me substituíram todos esses anos antes! Tudo continuava na mesma! Toda a organização que tinha deixado lá, continuava tudo igual. Todas as prateleiras e gavetas identificadas por mim, continuavam no mesmo sítio. Parecia que tinha saído de lá na véspera! E lá se operaram os doentes nesse dia quente de agosto! E por cá continuei.

Até que em 2017, a Direção e Administração decidem dar o passo em frente. Em plenas obras (e que obras!!) de remodelação do antigo edifício e prestes a iniciar as obras de remodelação do Bloco Operatório, importava dotar o serviço de todas as condições necessárias para um trabalho de qualidade. O objetivo passava por o Bloco Operatório ter recursos humanos com capacidade de prestar todos os cuidados de Enfermagem Perioperatória incluindo a instrumentação que até aqui era efetuada por Enfermeiros externos.

E assim se confirmou o meu regresso efetivo. Sozinho eu não seria capaz de fazer o que era pedido. Precisei da ajuda preciosa da Enf. Alexandra Neves que aceitou o meu desafio. Em pouco tempo, embora não fosse o objetivo inicial, quando dei conta já estava a desempenhar as funções de Coordenador de Enfermagem do Bloco Operatório.

Olhando para trás, 4 anos depois, com o novo Bloco Operatório em pleno funcionamento e com todas as dificuldades que tivemos com a sua construção, sem interromper atividade é com orgulho que olho para trás e vejo aquilo que tínhamos e que temos hoje.

Tenho a noção que tive um papel muito importante na história da CSSMH nos últimos 4 anos, no que à parte do Bloco Operatório diz respeito. Mas nada disto teria sido possível sem o trabalho, dedicação e perseverança de pessoas como a Enf. Deolinda, Dr. Nuno Barroso e Dr. Ricardo Patrão. Não posso deixar de agradecer à restante Equipa de Enfermagem e Assistentes Operacionais, que são excelentes e de uma dedicação extraordinária.

Hoje temos um Bloco Operatório de excelência, 3 Salas Operatórias, uma Unidade de Recobro, uma Unidade de Reprocessamento de Dispositivos Médicos, e uma Unidade de Cirurgia Ambulatória. Todos estes espaços estão equipados com equipamentos novos, de última geração.

Coordeno orgulhosamente uma Equipa de 16 Enfermeiros altamente diferenciados e prontos a dar resposta em qualquer cirurgia. Da mesma forma, coordeno uma Equipa de 6 Assistentes Operacionais dedicados, com formação específica em BO e Esterilização.



Viseu e não só pode dormir descansado. Da velhinha Casa de Saúde São Mateus, ficaram apenas as memórias. Hoje, transformada em Hospital Privado, os utentes têm ao seu dispor um conjunto de ofertas em saúde do qual nos orgulhamos e que nem com a concorrência que, entretanto, surgiu, apaga o carisma e a imagem que a Casa de Saúde construiu ao longo destes 60 anos!

A Casa de Saúde é diferente de qualquer outro grande grupo de saúde. A Casa de Saúde foi sendo construída ao longo destes anos pelas pessoas que aí trabalham e são essas pessoas que todos os dias ajudam esta casa a ser melhor. É isso que nos diferencia dos outros, quem lá trabalha, veste realmente todos os dias a camisola e todos eles de uma forma ou de outra ajudam a que esta Instituição não seja apenas mais um local de trabalho, mas sim uma família em que todos remam para o mesmo lado. Isso reflete-se não só internamente, mas também na imagem que passa para fora, contribuindo decididamente para a fidelização das pessoas à CSSMH.

Espero continuar a fazer parte do futuro da CSSMH, de modo que nos próximos 10 anos e quem sabe até, no centenário possa ver inscrito o meu nome na História desta Casa Enorme.

Obrigado à Casa de Saúde São Mateus por ter acreditado em mim e espero continuar a retribuir da melhor forma com a minha dedicação diária a este projeto enorme, mas acima de tudo um grande desafio!

Victor Ferreira

Enf. Victor Ferreira
Enfermeiro Coordenador do Bloco Operatório CSSMH

Entrei pela primeira vez na Casa de Saúde São Mateus a 26 de outubro de 1988, ainda no conforto do ventre da minha mãe, grávida de quatro meses. Foi apenas a primeira de muitas visitas, numa altura em que ninguém conseguia prever que o meu futuro profissional ia passar pelas paredes daquele edifício. Tal como eu, muitas famílias viseenses viram o seu crescimento e história de vida ficar associados a esta instituição intergeracional, com uma forte dinâmica familiar.

Quando, anos mais tarde, regresssei em busca de um desafio profissional desafiante fui recebida pelos meus colegas e superiores, que me deram a oportunidade de conhecer e explorar os vários setores da instituição. O trabalho para alcançar os novos objetivos era estimulante e em alguns casos desconhecido, o que acabava por ser estimulante e desafiante ao mesmo tempo. À medida que fui dando os primeiros passos enquanto profissional da Casa de Saúde ia sentindo cada vez mais que o meu entusiasmo pela área da Medicina, aliada à minha formação académica em Gestão, eram a combinação perfeita para me tornar numa mais-valia para o projeto e sentir-me cada vez mais realizada profissionalmente. Iniciei funções como administrativa de atendimento ao público, cargo que me permitiu entender o funcionamento da empresa desde a base. Ao longo do meu percurso fui gerando novas ideias e formas de trabalhar que mereceram reconhecimento e respeito, e que me permitiram passar para o setor da Faturação. Foi aí que o verdadeiro desafio começou: iniciei o acompanhamento e o desenvolvimento do mercado e tornei-me responsável por garantir a modernização e automatização do trabalho administrativo. Tudo com o propósito de responder à evolução da própria estrutura, não só física, mas também humana.

Integrar uma empresa em crescimento e com sede de mudança, sendo eu ainda muito jovem e recente na equipa, exigiu um grande crescimento pessoal da minha parte, acompanhado de adaptação, mas também de frustrações, desistências e recomeços. Sentia uma enorme responsabilidade para iniciar um processo de mudança, que implicava alterar práticas e costumes instituídos em todos os setores do hospital. Não foi um processo simples, mas as expectativas eram altas e eu jamais

as iria defraudar. Estava na hora de modernizar, de expandir a oferta de serviços aos utentes, de criar parcerias e aceitar a nova realidade dos seguros de saúde. Tal como hoje, na altura já sabia que o processo de evolução é contínuo e muitas vezes acidentado e que só é possível de levar a “bom porto” com uma equipa dinâmica, diferenciada e heterogénea. Só assim seríamos capazes de orientar a mudança e implementá-la. O departamento cresceu, e de duas pessoas passámos a ser sete. Crescemos em número e em conhecimento, tentando sempre aproximar-nos dos objetivos a que nos propúnhamos, contando com a integração de todos os setores indispensáveis para que o sistema funcionasse. A oportunidade e responsabilidade que em mim foram depositados ao longo destes anos foram uma alavanca fundamental para o meu crescimento pessoal e profissional enquanto jovem mulher adulta. Tenho orgulho em ter contribuído de forma tão ativa para o crescimento da Casa de Saúde de São Mateus e por continuar a ser um elemento capaz de agregar valor e ideias em novos projetos.

Encarando a instituição como um organismo vivo, a manutenção de um metabolismo saudável e funcional depende de todos os intervenientes. Assemelho a equipa administrativa aos glóbulos vermelhos, que oxigenam todo o organismo, proporcionando as trocas e interações entre departamentos e funções. Somos células em constante movimento, trabalho e adaptação às necessidades do todo, resolvendo os problemas no *backstage* de toda a ação médica, garantindo o melhor serviço a todos os que depositam em nós a confiança de cuidar da sua saúde.

Agradeço à minha equipa a homeostase que alcançámos como organismo coeso, num projeto que entendo e incorporo desde o primeiro dia em que o abracei.

Telma Fonseca

Telma Fonseca
Coordenadora do Serviço de Faturação CSSMH

Sou colaboradora da Ecografe desde 1997. Foi o meu primeiro emprego e por cá continuo. Quando comecei a trabalhar na Ecografe o serviço era muito diferente daquilo que é atualmente. A Ecografe abrangia apenas Ecografia e a Cardiologia do Serviço Nacional de Saúde (SNS). O serviço de imagiologia da Casa de Saúde tinha apenas duas valências, a Ecografia e o RX, cujos serviços funcionavam em espaços separados.

A Ecografe era, anteriormente ao enorme investimento feito nesta casa, um espaço pequeno lá bem no fundo do corredor. Usava-se de uma sala de receção (talvez com uns 6/7 m²) e duas pequenas secretárias. Dada a limitação do espaço, costumavam dizer em tom de brincadeira que *“um dos requisitos para trabalhar no serviço de ecografia é conseguir passar entre a secretária e a parede”*. O espaço da sala de espera era tão estreito que, sempre que precisávamos de passar na zona das cadeiras, os utentes, de forma simpática, tentavam dar um jeito de forma a não “esbarramos” uns nos outros.

Nessa altura, o serviço ainda era pouco informatizado. A maioria das tarefas eram executadas manualmente.

O mapa de caixa era uma agenda onde se registava, diariamente, o dinheiro recebido e o número de exames efetuados. No final da semana era feito o resumo de caixa e o dinheiro era entregue para depósito. Uma ferramenta que não podia faltar era a máquina de calcular.

Todos os meses lá ia eu entregar, em mão, a faturação do SNS no 9º andar do edifício, em Viseu.

A Ecografe tem vindo a evoluir, tendo acrescentado à Ecografia a realização de Amniocentese e a Histeroscopia Diagnóstica. A procura de exames começou a crescer, até se tornar maior que a oferta. Os utentes esperavam, em média, dois meses para fazer uma ecografia com os médicos radiologistas. Uma grávida teria que agendar todas as ecografias logo no início da gravidez para garantir a vaga.

Chegámos a 2009 e a Ecografe passou a integrar o Grupo Casa de Saúde São Mateus. Cá estou eu, a mais nova em idade e com experiência no serviço de imagiologia.

Sempre numa lógica de melhoria contínua, em 2013 foi ampliado o serviço de imagiologia, tendo sido acrescentadas as valências de TAC e Mamografia. Foi pedido o alargamento da convenção do SNS para as novas valências e para o RX. Este alargamento foi um importante ponto de incremento do serviço. A afluência de utentes aumentou e a equipa de colaboradores e médicos foi aumentando da mesma forma.

O serviço de imagiologia continua em crescimento e sinto-me muito grata por fazer parte desta bonita história de evolução e melhoria contínua.

Catarina Ribeiro

Catarina Ribeiro
Coordenadora do Serviço Administrativo de Imagiologia
CSSMH,
Ecografe

O que dizer com a minha experiência de 5 anos? Acabara de sair da escola e atirada para um serviço tão específico como o Bloco Operatório, de luz artificial e um odor característico.

Lembro-me como se fosse hoje! No primeiro dia em que entrei, acompanhada pela enfermeira Deolinda, seguia pelo corredor ao encontro dos meus novos colegas. Iria fazer uma formação em Coimbra, organizada pela Casa de Saúde, na perspetiva de perceber o funcionamento do Bloco e com um entusiasmo estupendo disse:

- Espero aprender para, quando voltar, conseguir ajudar no que puder.

A resposta que obtive foi calma e meiga, mas rompeu-me o entusiasmo...

- Não vais conseguir aprender tudo.

Embora custosas de ouvir, as palavras

foram certas. Ainda hoje a aprendizagem é contínua e exigente, há sempre algo novo para saber. As pessoas que tiveram um papel meritoso no meu desenvolvimento inicial foram, sem dúvida, os anestesistas. O doutor Namorado e a doutora Clarinda tornaram-se um alicerce essencial para a minha integração. Aliás, qualquer elemento novo que entre no Bloco tem, obrigatoriamente, de passar por eles, sendo a Anestesiologia uma base fundamental e integradora num Enfermeiro de Perioperatório.

Em cada turno, temos momentos de descontração, assim como momentos de tensão em que a cooperação entre todos é essencial! As palavras não precisam de ser muitas... Todos sabemos qual a nossa função.

O serviço era pequeno: ao todo, éramos seis elementos de enfermagem e três auxiliares. Os planos cirúrgicos eram bem mais reduzidos – em nada equiparados ao que temos atualmente!

A Goreti e a Casimira, enfermeiras com tantos anos de experiência na área como eu tenho de vida, deram-me a mão logo de início e

acompanham-me até hoje, quase como que umas mães que percebiam a angústia de uma jovem recém-licenciada chegar a um serviço e querer dar resposta às necessidades. Contudo, eu não era a mais recente petiz naquele serviço!

O meu compincha Micael cresceu comigo aqui dentro: éramos o ombro amigo um do outro numa altura em que nos sentimos perdidos, assoberbados pela quantidade de informação a assimilar. Um serviço pequeno, mas de grandes laços que se perpetuam e fortificam dia após dia. Acompanhei grandes mudanças no crescimento da CSSM em geral. Lembro-me de como foi particularmente engraçada a mudança dos pacientes do 2º piso – piso antigo ainda com a arquitetura obsoleta e pesada, para o 3º piso, que acabara de ser construído, moderno e airoso.

Alguns dos utentes em causa eram residentes, aquela era a sua casa, os quartos estavam ao seu gosto e tinham as suas coisas, pelo que a mudança foi um momento difícil. O diálogo com eles, numa relação de ajuda, foi importante para que compreendessem que a transição tinha de acontecer. Com alguma mágoa, despediram-se das suas memórias naqueles quartos e subiram para as suas novas instalações. Nem sempre a mudança é fácil, mas, rapidamente, o feedback foi muito positivo: o que estava diferente era o espaço físico pois a prestação dos cuidados e relação entre os pacientes e os profissionais mantinha-se intacta, na qualidade e na dedicação oferecida.

Retomando ao Bloco, integrei, inicialmente, uma equipa de 6 elementos de enfermagem e 3 auxiliares e hoje somos 16 enfermeiros e 6 auxiliares. Cresceu o volume de cirurgias e, por conseguinte, a necessidade de materiais, elementos, formação. Os grandes revolucionários desta mudança foram os enfermeiros Alexandra e Victor, que mais tarde se distinguiu como o novo coordenador do bloco. O volume de trabalho aumentava e a Alexandra e o Victor tiveram um papel fundamental na renovação do paradigma que existia no serviço até então.

A Alexandra puxou por mim em momentos difíceis, em momentos de dúvida e posso dizer que foi um elemento essencial para que hoje

seja Enfermeira Instrumentista. Quem a conhece sabe que não se dá por vencida e que “desistir” não é opção. E uma vez que falo de instrumentação falo de um amigo, o doutor Ricardo Patrão que teve um papel preponderante na área que logo elegi como sendo aquela em que iria aprofundar os meus conhecimentos – a Urologia. Sempre demonstrou confiança em mim e não duvidou de que eu seria capaz. Há gestos e conversas que realmente não esquecemos e eu nunca me vou esquecer dos “sermões” de empoderamento da “Xana” como das mãos do doutor Ricardo segurando nas minhas a meio de uma cirurgia e a dizer-me “Tem calma”.

Os elementos continuaram a crescer e devo reconhecer o “olho clínico” do meu coordenador na escolha da equipa. Todos diferentes e todos unidos no sentido de fluidez de trabalho, de companheirismo e profissionalismo. Às vezes não há palavras... há olhares que ditam uma situação, que pedem uma ajuda ou que simplesmente riem de uma piada privada - é assim que funciona um serviço cúmplice, com empatia e interajuda. Foi graças a um coordenador atento, impulsionador, com uma postura dura, mas que todos sabemos que tem um bom coração e é um grande amigo, dando sempre espaço para falarmos e revelarmos as nossas preocupações, as nossas perspetivas de futuro e os nossos medos.

A Casa de Saúde São Mateus, hoje Hospital, é o sítio onde cresci, como profissional e como pessoa e onde, passados 5 anos, reflito e descubro-me, orgulhosamente como a Enfermeira que sou hoje!

Carolina Pereira

Enf.^a Carolina Pereira
Enfermeira do Bloco Operatório CSSMH

A Casa de Saúde São Mateus, Hospital completa 60 anos, e é com muito gosto que celebro este aniversário de uma Casa que também considero minha.

Já lá vão 11 anos desde que entrei, pela primeira vez, por esta porta que viria a tornar-se a minha segunda Casa. Na altura uma pequena Instituição já com grande peso social pela prestação de cuidados de saúde de excelência e centrados no bem-estar da pessoa.

Hoje, essa pequena Casa está bem diferente. Cresceu, modernizou-se e apresenta tecnologias de última geração por forma a acompanhar a evolução dos tempos e do estado da arte no que aos cuidados de saúde diz respeito.

Daquele primeiro edifício pouco resta. A tijoleira que ainda permanece na parede exterior, as escadas por onde tantas vezes subi e desci acompanhada por pessoas, excelentes profissionais, que, entretanto, se tornaram amigos, a estátua de São Mateus, são resquícios que me fazem lembrar de onde vim.

Como enfermeira, desde o dia em que esta Casa me viu chegar, houve uma evolução natural na aquisição de conhecimentos que ponho em prática na minha prestação diária. São esses os ensinamentos que transmito aos colegas mais novos por forma a que se sintam integrados e capazes de colocar em prol do utente aquilo que melhor sabemos fazer, cuidar do outro que é a essência da enfermagem.

Hoje deixamos de lhe chamar casa, para lhe chamar hospital, mas o espírito familiar, que tanto nos caracteriza, permanece inalterado.

Parabéns, Casa de Saúde São Mateus, Hospital!

Soraia Carpinteira

Enf.^a Soraia Carpinteira
Enfermeira CSSMH

Ontem

Trinta e nove anos ligado ao Ergogymno e à Casa de Saúde São Mateus, na área da Fisioterapia e da Medicina Desportiva. Anos de grande dedicação e profissionalismo, de grandes dificuldades por causa do espaço físico que nos criou algum desgaste e também pela falta de meios para exercer a nossa atividade. Foi difícil, com o pó, com o ruído das obras, lá fomos comendo o pão que o diabo amassou.

Hoje

Sem dúvida entramos num espaço onde nos conseguimos sentir realizados por termos disponíveis os equipamentos necessários para desenvolver a nossa atividade e que convida a um bom relacionamento entre todos os profissionais de saúde e utentes.

Hoje a nossa equipa de técnicos conquista a satisfação dos utentes pelos resultados conseguidos, o que decorre de um verdadeiro “trabalho de equipa” pois é um resultado impossível de se atingir isoladamente.

Amanhã

O futuro a Deus pertence, mas não podemos esquecer que por trás de uma equipa de trabalho tem de haver espírito de união para sermos capazes de alcançar resultados incríveis na recuperação dos nossos utentes.

Um abraço a todos os profissionais de saúde desta CASA.

Um bem-haja a todos.

António Rosa

António João Rosa
Técnico de Medicina Física e Desportiva,
Ergogymno

Comecei em agosto de 1998, tinha 35 anos, vim por intermédio de uma prima que trabalhava no 1º piso. Nessa altura, a Da. Isabel era quem nos entrevistava e como tinha saído a colega Rosário para o Hospital, pra mim foi a sorte grande!

Filha de emigrantes, em França, para mim, chegar a Portugal era chegar aquela 10tunda que tinha a placa “Casa de Saúde São Mateus” ... era quando perguntava: “- Já chegámos? Já chegámos?”, quem iria dizer que a minha vida passaria por vir para cá trabalhar ... já lá vão mais de 20 anos. Era um edifício “de requinte”, um sítio “fino” ... hoje é diferente, muito maior, mais moderno, hoje passou de “casa” para Hospital mesmo!

As mais novas eram sempre bem recebidas e as mais velhas tinham a obrigação de nos orientar. Havia uma grande humildade e respeito. “... veja lá ...nos primeiros tempos andei de avental da cozinha e tudo, não havia nenhuma bata pra mim. Quando a Da. Ângela (costureira) apertou a bata que era da colega anterior, pra mim, senti-me tão especial Mas tão especial ... que ainda hoje guardo religiosamente essa que foi o meu 1º uniforme da Casa de saúde!”

Acho que fui sempre assim, brincalhona e uma rapidez de um lado pró outro. Fazia recados, estava no telefone, ajudava na cozinha, era o que nos mandavam O Sr. Moreira (um pai para todos nós ...) até me chamava “Ó Borboleta! Pareces uma borboleta sempre a mexida!”. Houve uma vez que nos calhou a limpeza geral e encerrar o chão (havia médicos que diziam que o chão da Casa de Saúde era o mais brilhante onde já tinham trabalhado), e eu mais outra colega estivemos de joelhos até às 06:00h mas ficou tão bonito que para nos compensarem deram-nos 5.000\$00 a cada uma, naquele tempo era dinheiro!”

Éramos uma Família! Um respeitinho pelo Sr. Gamaassim como pelo Sr. Moreira! Um dia ... lembro-me bem, eu falava um pouco “afrancesada” e o Dr. Monteiro da Costa que era pouco de brincadeiras perguntou “Ó rapariga, onde está a chave?!” E eu respondi “Não sei Sr. Dr., eu “puzia aí”! ... ele repreendeu-me “O quê? Pu-la! Pu-la aí!” ... Eu não estava a perceber nada e ainda tinha mais “pelo na

venta que hoje” e comecei a refilar “*Olhe, que a pus ali sei que pus, agora se pula ou não isso já não sei!*” Muito se riram as colegas ... Ainda hoje ligamos muitas vezes umas às outras, aquelas que já cá não estão ... cada vez temos mais saudades desses tempos. Partilhávamos tudo.

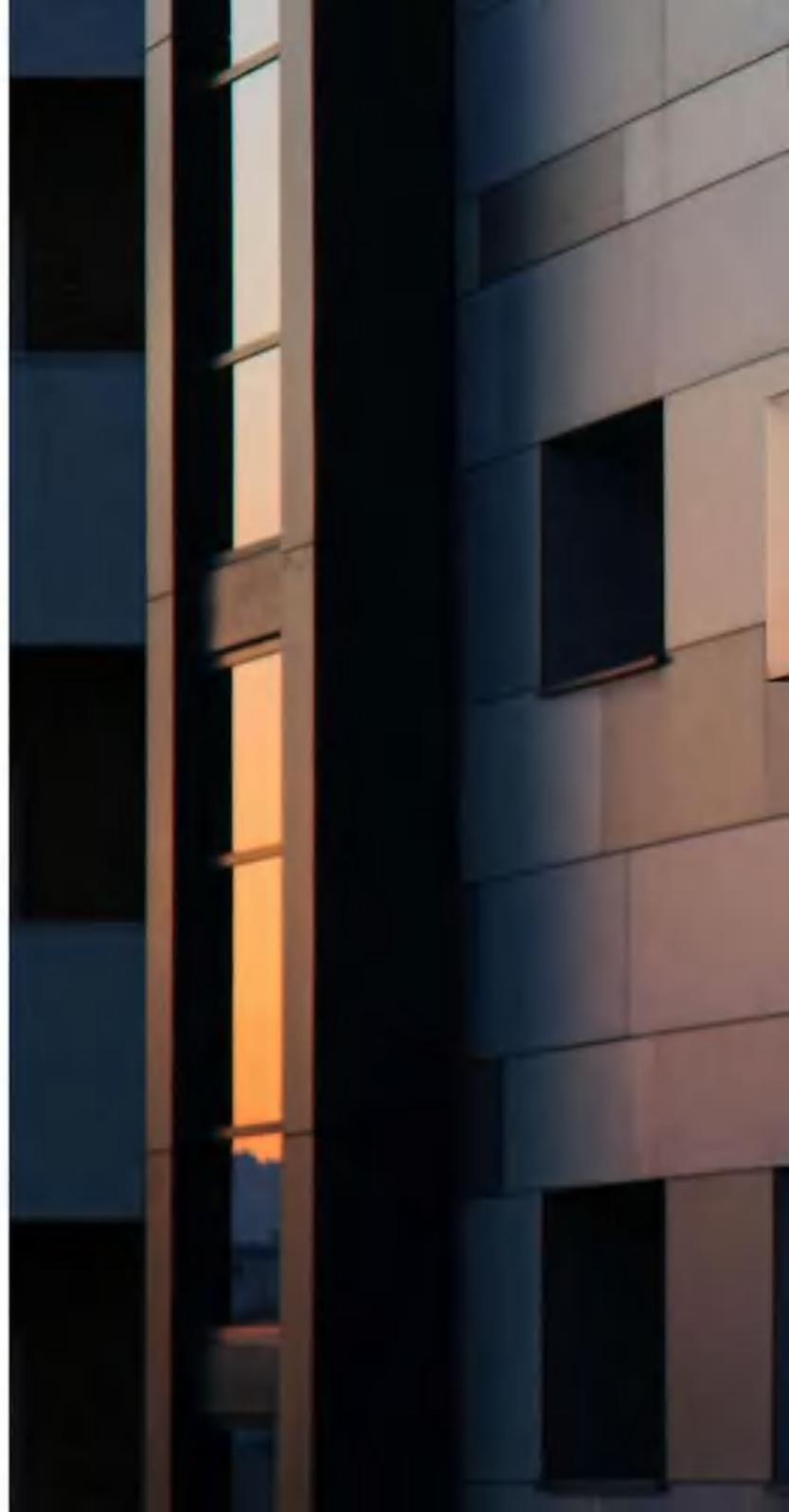
A relação com os doentes sempre foi a nossa prioridade, aliás temos muitos que ainda hoje só vêm à Casa de Saúde, há muitos anos. Hoje, mesmo tão grande, com tantos médicos e tudo tão rápido ... volta e meia lá se ouve “Ó Da. Lurdes! Anda boa!?! Está igualzinha, o tempo por si não passa!” Ficamos contentes, sentimos que fazemos bem e que ajudamos sempre com uma palavra, um auxílio, uma preocupação diferente que não se vê em mais lado nenhum ... ou em poucos. Até os Médicos mais novos alguns vieram pra cá tão “novitos”, tínhamos de ser assim “um bocadito mães deles!”.

Está tudo muito diferente, maior, mais gente, é bom sinal gostam do nosso atendimento, mas para nós que ainda conhecemos os “mais velhos” Vivemos um tempo de saudade, por isso este aniversário é ainda mais ...especial.

Obrigada por nos ouvirem, é muito importante para nós!

Maria Lurdes Correia

Maria de Lurdes Silva Correia
Auxiliar Imagiologia



CASA DE SAUDE

SÃO MATEUS

HOSPITAL

NASCER &
TRABALHAR
**CAMINHOS QUE SE
CRUZAM**

IRMÃS NA VIDA E NO TRABALHO

Trabalho na Casa de Saúde há 50 anos, vim pra cá tinha uns 14 anos e nessa altura ficávamos cá em regime de internato, ou seja, vivíamos cá, com as Freiras! Nesses tempos a minha família precisava de ajuda, éramos 6 irmãos, e eu sempre quis ajudar, aliás... como ainda hoje. A Irmã Inês acreditou em mim e cá fiquei para fazer o que fosse preciso.

O dia começava cedo, às 07:30h tínhamos sempre missa, também o Sr. Padre cá vivia e eu e uma colega também das mais novas, éramos quem lhe arrumava o quarto todos os dias. Um dia partiu-se uma imagem de Nossa Sra. tão bonita, ficámos de castigo, mas, ainda hoje, acho que não foi culpa nossa. Outra vez gastámos a água-de-colónia toda, ninguém podia estar perto de nós. Tudo servia para nos rirmos.

Sai por 2 anos, fui para Lisboa, passei lá o 25 de Abril, a Revolução. Não gostei de estar longe e a minha mãe, com medo que viesse lá a Guerra... mandou-me regressar. Desde essa altura, aqui estou, numa Casa que também a considero como a minha segunda Casa, porque sempre fomos uma Família!

As irmãs viam-se "gregas" comosco, éramos umas crianças e só queríamos brincar, só no internato feminino acho que estávamos um grupo de 9 raparigas. Quem nos queria ver a fugir das tarefas para ir jogar á bola lá atrás onde hoje é o parque de estacionamento, aquilo era uma alegria!

Fomos crescendo, passando por todos os serviços, veja bem que nem sei onde passei mais tempo, se aqui, se em casa. Os meus dois filhos nasceram cá, pois claro, onde haveria de ser. O mais velho hoje com 41 anos e a mais nova com 33, nasceram ambos de cesariana e fui muito bem tratada. Aqui nasceram e aqui se criaram até aos 10 meses, os meus e os de todas as que cá trabalhavam porque nesse tempo não havia as “licenças para amamentação” e coitadinhos, os pequenos não podiam ficar sozinhos e nós tínhamos de trabalhar. Então, todas nós trazíamos as crianças e cá se criavam, ora no parque, ora ao colo umas das outras, até essa idade. Ficamos com saudades só de pensar... Como tudo isto mudou!

Desde o apoio às enfermeiras responsáveis pelos utentes internados, aos telefones e ao apoio aos médicos da Consulta Externa, fazíamos de tudo. Lembro de tantas vezes ajudar o Dr. Mega a colocar as ligaduras, ou a pesar o menino quando era preciso. Naqueles tempos os miúdos eram “operados à garganta” nos consultórios... quantas vezes os carreguei ao colo até aos quartos porque os pais nem conseguiam de tanto chorar, eles e os filhos! Quantas vezes lá vinha o Dr. Alfaia já de noite com as suas parturientes, fazia quase sempre o serviço de partos à noite. Então, as irmãs acordavam-nos e lá íamos nós tratar da caldeira a lenha para que tudo estivesse quentinho para o menino ou a menina que ia nascer. Nasceu cá muita gente!

Todos os médicos que cá trabalhavam eram muito simpáticos e atenciosos, o Dr. Malaquias que me operou às varizes, o Dr. Augusto Almeida nas duas cesarianas e o Dr. Coutinho anestesista, bem... não tenho razões de queixa de ninguém, após 28 anos a trabalhar diretamente com o Dr. Américo nos exames, sobretudo colonoscopias. Os doentes precisam tanto de nós. Não há nada que me dê mais alegria que ajudar as pessoas, elas chegam até nós sempre tão carentes, ficam felizes quando correr tudo bem. Ainda hoje rezo ao Nosso Senhor antes de começar cada dia de trabalho, acho que só Ele nos pode proteger e ajudar os doentes. Tenho muita Fé, rezo sempre por todos!

Noutros tempos as Festas de Natal eram das coisas que mais gostávamos, a sala cheia de coisas boas, tudo feito por nós na cozinha,

a Irmã Inês era fantástica! Nessas festas vinham sempre aquelas senhoras todas arranjadas, como se dizia ... todas “prá frentex!” e nós, as “pequenas” como nos chamava o falecido Dr. Arede, só queríamos espreitar e esperar pelas prendas que davam aos mais novos e mais tarde aos filhos dos funcionários também.

No dia do pagamento fazíamos uma fila... tudo ali à espera do seu salário pago em dinheiro, 250\$00 no início mais umas gorjetas, e eu entregava tudo aos meus pais, era para isso que ali estava, para os ajudar. Nunca tirámos nada a ninguém... a não ser umas enguias compradas na Feira de S. Mateus que às escondidas levávamos para a camarata com um ou dois pãezitos surripiados na cozinha!

Gostei sempre muito de trabalhar por cá, éramos uma família, e também não era possível de outra maneira. Penso muitas vezes, se não tivesse vindo esta nova Administração a Casa de Saúde São Mateus se calhar tinha fechado. Aquilo não andava nada bem, nós percebíamos ... menos clientes e os médicos, nem todos deixavam o que deviam. Ainda bem que assim foi, os negócios querem-se para quem percebe deles e os faz crescer... como aqui aconteceu.

Para rematar, o que é trabalhar num Hospital? É muito bom, sinto-me muito realizada por ajudar os doentes. Já dizia o Sr. Moreira “As pessoas quando vão ao futebol vão a uma festa, vão contentes, mas quando vem pr’aqui vêm tristes e desesperados por isso é vossa obrigação ajudá-los, ajudá-los sempre para se sentirem melhor, se o fizerem até se curam mais rápido!” Ainda hoje assim faço, tendo sempre não dizer NÃO a quem precisa. “É o nome da Casa que fica bem visto. Esse doente traz logo mais ½ dia!”.

Luzia Silva

Luzia Fernandes Sousa Pinheiro Silva
Auxiliar de Ação Médica, desde 1971

Vim trabalhar para a Casa de Saúde com 18 anos... passei aqui a minha mocidade! ... vim pela mão da Irmã Inês, a responsável pela cozinha, gostou de mim e por lá fiquei, até hoje... já lá vão 39 anos à volta das panelas.

No início, os produtos para alimentação dos doentes eram quase todos provenientes do que era cultivado ou criado pelas Freiras e pelas ajudantes, também elas em regime de internato. Cultivavam-se as batatas, o feijão, as abóboras ... houve um ano em que uma abóbora pesava mais de 150kg ... a sério! Foi preciso chamar 7 homens com uns cobertores para a conseguirem arrastar até à cozinha, para se partir e guardar. Dos animais que criavam recorda-se que no dia em que a Irmã Inês mandava matar os coelhos ... eram aos 20 e mesmo aos 40 nesses dias.

Toda a gente gabava a comida e sobretudo os doces que se faziam na Casa de Saúde, até os médicos, não perdiam uma oportunidade para comer qualquer coisita também. lembro-me bem do Dr. Brito (ortopedista) que volta e meia lá passava na cozinha para petiscar o que houvesse!

A cozinha tinha uma equipa de 6 pessoas e com o 1º piso sempre cheio de doentes, o serviço não parava, mas era uma alegria maior quando nasciam bebés, as Irmãs faziam tudo para que as senhoras ficassem satisfeitas, mesmo que os pedidos fossem "esquisitos" ou "especiais". Também eu fui muito bem tratada quando cá nasceram as minhas filhas, hoje a mais velha tem 31 e a mais nova 27 anos. Nesse tempo trazíamos os filhos para o trabalho, até aos 10 meses, para lhes darmos o peito, não havia as Licenças que hoje há.

A recordação das Festas de Natal deixa sempre um sorriso grande por quem cá passou e se lembra das festas ricas em coisas boas à mesa, tudo feito por nós na Cozinha. Os médicos e as suas senhoras ficavam sempre muito admirados e satisfeitos, muitos diziam que era o melhor jantar de Natal do ano, o jantar da Casa de Saúde São Mateus.

Trabalhei sempre na cozinha da Casa de Saúde, nunca fui para outro serviço e nunca pedi para sair, éramos uma Família. Hoje é

diferente, está tudo muito grande, passámos de mais ou menos 20 pessoas a almoçar cá para mais de 150 às vezes! As condições do internamento também mudaram muito, eu acho que agora está muito melhor, sinto muito orgulho em cá trabalhar há tantos anos e ter visto esta "Casa" crescer tanto, para melhor!

Sinto-me muito feliz por cá continuar e tenho uma grande gratidão com a Gestão do Hospital que nos dá trabalho todos os dias . "a gente aprecia!"

Maria de Lurdes Almeida

Maria de Lurdes Fernandes de Sousa Almeida,
Cozinheira CSSMH

MÃES E FILHOS, AS HISTÓRIAS

A minha mãe começou a trabalhar na Casa de Saúde em 1983, tinha 32 anos, e ao longo de mais de 27 anos esteve sempre na Secretaria. O chefe era o Sr. Moreira, muito respeitado por todos. Foi uma oportunidade que surgiu porque alguém concorreu a uma função qualquer nas Finanças e, a convite do Dr. Fernando Cabral, o percurso profissional da minha mãe começou aqui para, 13 anos mais tarde, começar o meu.

Sempre ouvi muitas histórias da Casa de Saúde, e lá por casa, o nome do Sr. Jaime Gama sempre foi um dos mais respeitados, era quem supervisionava o trabalho delas, da minha mãe, da Natércia, da Dra. Lurdes e da Dra. Isabel (esposa do Sr. Moreira). Eram elas quem reuniam os papéis e documentos dos doentes (recolhidos diretamente nos quartos onde estavam internados), os processos eram todos passados “à máquina”, máquina de escrever antiga!

Uma vez, contou ela, estava no guiché (a Secretaria ficava onde é hoje o “Baicão Principal”) e à saída perguntou-lhe o utente:

“Minha senhora, queria marcar uma consulta para o mesmo médico que operou a minha vizinha! Ela agora sente-se muito melhor, diz que foi um Santo. Eu não ando nada bem e gostava de ser tratado pelo mesmo Sr. Dr. Ora qual não foi o espanto dela e das colegas quando,

depois de perguntar o nome do médico, o utente responde: "Então já não lhe disse?! Quero uma consulta com o Dr. Fernando Cabral!" (Médico, ginecologista !!).

A Casa de Saúde São Mateus foi sempre uma "empresa" onde quem trabalhava cá se sentia como em Família, e naqueles tempos ainda mais. Conta a minha mãe, com saudade, que as Festas de Natal se realizavam aqui, no 2º Piso, e que eram tão vistosas cheias de coisas boas feitas pelas cozinheiras que toda gente esperava ainda com mais ansiedade essa noite. Mas para além disso, o que ainda reforçava mais estes laços de amizade era quando as funcionárias, depois do nascimento dos filhos, os podiam trazer para cá durante os primeiros meses, enquanto amamentavam. Era muito especial contar à minha Mãe, aliás ainda hoje temos cá dois que assim foi, o Ricardo Cardoso, Administrativo (filho da Da. Céu) e o Enf.º Pedro (filho da Madalena na altura auxiliar na nossa Maternidade). Hoje já não seria possível, mas eu, que não vivi essa experiência... reconheço que os laços criados são mesmo muito fortes.

Depois, em 1996 entrei eu ... a "Beta", com 19 anos e aqui estou há 25 anos! Abriu uma vaga de telefonista, a minha mãe falo com o Sr. Gama e ele lá concordou. De uma equipa em que éramos 3 pessoas hoje estou a coordenar as funções de 8 no *callcenter* da CSSMH para além da gestão de horários dos colaboradores "dos balcões", o que já é muito!

"Casa de Saúde, bom dia!"; "Casa de Saúde, boa tarde!"... "Hospital Casa de Saúde, bom dia!"; "Hospital Casa de Saúde, boa tarde!" ... "Em que posso ser útil!?".... Crescemos muitos nestes 25 anos, mas a proximidade no atendimento é a mesma, ou pelo menos tentamos que os clientes sintam isso. Outros dos Serviços internos da Casa de Saúde que mais cresceu foi a Consulta Externa, onde também trabalhei, numa altura em que geríamos 5 ou 6 agendas de médicos... e agora... bem, é mesmo surpreendente, à segunda-feira por exemplo são mais de 25 Agendas abertas na Consulta Externa.

A Casa de Saúde São Mateus teve sempre grande notoriedade na cidade, nas pessoas das redondezas sobretudo pelas referências de alguns médicos, médicos esses que ao longo da nossa evolução profissional tiveram um papel muito importante. Recordo-me, do tempo em que comecei, do Dr. Lino Ministro, do Dr. José Cabral, do Dr. Jorge Nunes, e do Dr. Fernando Cabral, entre outros.

Os que estavam no Atendimento Médico Permanente vinham muitas vezes chamados "pelo Bip"... quando calhavam ao Dr. Adelino Botelho... nem sempre a disposição era a melhor.

Nesses tempos, lembro-me do cuidado que nos obrigavam a ter se sabiam que chegaria algum utente especial. Quando a Da. Isabel mandava preparar a suite 201 com os lençóis bordados cá na "Casa", nós já sabíamos que vinha lá alguém especial Um Juiz, lembro-me que uma vez era um Juiz! Outros tempos... mas isto diz muito do que era a Casa de Saúde em Viseu e não só ...

Hoje está tudo muito diferente, às vezes tenho a sensação de que não conheço ninguém ... é sinal do enorme crescimento deste Hospital. Naqueles tempos toda a gente sabia que ... "*... é a filha da Lídia*" ... "*... é a filha da Ana*" ... ou é "*o filho da Madalena*"! Agora, mesmo diferente ... continuo a mesma refilona e rabugenta, mas costumo dizer, quem me tirasse daqui, tirava-me do meu mundo!".

Lidia Abranches

Elizabete Abranches

Lídia Maria Heleno Santos Abranches (Mãe)
Administrativa, Secretária Casa de Saúde São Mateus

Elisabete Sofia Santos Abranches (Filha)
Administrativa, Coordenadora Callcenter CSSMH

Ana, sou a "...filha da Ana Pereira" que cá trabalhava até há 10 anos atrás. A minha mãe trabalhou na Casa de Saúde mais de 30 anos, começou no tempo das Freiras, eram elas quem geria os serviços e a minha mãe, que sempre foi "Auxiliar", referia, com frequência, a ordem que elas impunham e ninguém pisava o risco.

A Irmã S. José é recordada com grande carinho, diziam que era muito brincalhona com os bebés e as grávidas, sempre muito bem tratadas pela Cozinha. A minha mãe ainda trabalhou na Horta lá atrás onde se cultivava tudo o que se servia aos doentes, para além dos coelhos e das galinhas. A água que se servia aos doentes era sempre a água do poço, onde é hoje a "Consulta Externa". Ouvir a minha mãe a falar da Casa de Saúde "dela" é ... estranho, dá muita saudade!

Eu, não entrei pela mão da minha mãe, mas entrei por referência da minha irmã que na altura trabalhava em casa do Dr. Laranjeira. Era preciso ajudar a família, éramos 4 irmãos. Dos tempos como "Auxiliar" ingressou em 1993 na "Equipa das Ecografias" com o Dr. Nogueira Martins, tendo trabalhado com todos, o Dr. António Ângelo, o Dr. José Miguel Ferreira, Dra. Lurdes ou do Dr. Pipa.

Trabalhar na Casa de Saúde era sempre um motivo de crédito e respeito na cidade, toda a gente nos conhecia, fosse onde fosse. Se em algum sítio ficássemos a dever, bastava dizer "trabalho na Casa de Saúde" e era o bastante para confiarem em nós, este Serviço sempre teve muito prestígio na Cidade. Tenho muitas saudades desses tempos, conheciamos-nos todos muito bem, hoje é difícil ... crescemos muito, o que é bom, mas ... para quem se lembra de como isto era

Hoje com 57 anos, depois de 28 anos de trabalho e aprendizagem (eu ainda sou do tempo em que não havia computadores ...) olho para esta que considero "ser a minha 2ª Casa", e penso que já senti ser "a minha 2ª família", porque éramos mesmo todos familiares de alguém de cá. Claro que tenho dias de me sentir cansada Não é fácil o trabalho nos telefones todo o dia, todos os dias ... mas não me via a trabalhar noutro sítio, noutra empresa. Se me mudasse agora ... acho que até me perdia no caminho pra casa!

Ana Pereira

Ana Loureiro

Ana Freitas Pereira (Mãe)
Auxiliar Casa de Saúde São Mateus

Ana Maria Pereira Loureiro (Filha)
Administrativa, Callcenter CSSMH

A 26 de Julho, por volta das 23h, a minha mãe deu entrada nas urgências da Casa de Saúde porque eu tinha vontade de nascer. para conhecer os meus pais e o meu irmão. Fui uma apressadinha, pois em menos de 2 horas, mais precisamente às 00h50, já estava eu a nascer. Correu tudo bem. A minha mãe foi acompanhada por uma equipa excelente e pelo seu obstetra, o Dr. Jorge Reis. Ah, o meu pai também lá estava para cortar o cordão umbilical!

A minha mãe costuma dizer que: “Falar na Casa de Saúde de S. Mateus é evocar momentos felizes da minha vida, o nascimento da minha filha Ana Lúcia. E já lá vão 32 anos! Como o tempo passa depressa! São momentos inesquecíveis e indelévels! Nunca esquecerei o momento em que entrei na Casa de Saúde, corria o ano de 1988, para o nascimento da minha filha. Quero expressar aqui o meu agradecimento e reconhecimento à equipa que acompanhou o meu parto. Uma equipa atenciosa, profissional, simpática, que ainda hoje recordo”.

À Casa de Saúde São Mateus, voltei, já adolescente, por volta dos meus 14 anos, para uma intervenção cirúrgica. A única que fiz na vida. Desta época, recordo-me de uma Casa grande, dos seus tons escuros, e com instalações antigas.

Entretanto muitos anos passaram e eis que, 18 anos depois, regresso à Casa de Saúde desta vez como Terapeuta Ocupacional. Coincidência? Não sei! Mas é muito bom fazer parte desta fantástica equipa.

Parabéns e longa vida à Casa de Saúde S. Mateus para que continue a fazer história e a zelar pela vida dos seus pacientes.

Ana Lúcia Ferreira

Dr.ª Ana Lúcia Ferreira
Terapeuta Ocupacional
Unidade de Pediatria CSSMH

A Nossa Casa de Saúde está de Parabéns por mais um aniversário! Para mim, comemorar mais este ano é quase como comemorar também o meu aniversário, não só pela proximidade de datas, mas porque esta Casa é a casa onde nasci:

“Há mais de 40 anos, que a Casa de Saúde S. Mateus faz parte da minha vida. Aí vivi os momentos mais felizes, o nascimento dos meus dois filhos que são o meu maior tesouro. Foi o meu querido e saudoso Dr. António Laranjeira que sempre me acompanhou com tanto carinho, assim como a Irmã S. José e a enfermeira Isabel. Os anos passaram e a Casa de Saúde cresceu, são incontáveis as vezes que tenho recorrido aos seus serviços de excelência para mim. Há já alguns anos que a minha Caçulinha, foi contratada para trabalhar na casa onde nasceu e isso deixou-me naturalmente muito feliz. Parabéns à Casa de Saúde S. Mateus, e que continue a zelar pela saúde dos seus utentes como até aqui.”

Muitos foram aqueles que sempre me acompanharam nesta casa nas várias etapas da minha vida! Acompanhei muitas vezes a minha mãe em consultas e sempre vibrava com aquele frenesim clínico (menor que o de Hoje, é certo) que se sentia nos corredores e salas de espera. A partir do momento em que decidi ser Profissional de Saúde um dos meus sonhos era trabalhar na CSSM. Sim, a minha actividade como Psicóloga Clínica/Neuropsicóloga iniciou-se ainda nas antigas instalações. Sinto que cresci e evolui juntamente com esta casa e orgulho-me muito do nosso Hospital que será sempre para mim uma “Casa Mãe”!

Ana Filipa Matança

Dr.ª Ana Filipa Matança
Psicóloga Clínica CSSMH

c/ contributo da Mãe, Fátima Matança

A minha primeira experiência na Casa de Saúde São Mateus, foi histórica, pois foi quando contactei com o mundo pela primeira vez. Nasci nesta casa, a 20 de abril de 1983, quem me acolheu foi o médico obstetra Dr. António Augusto e a freira chefe Maria José, que logo ditou parte do meu destino, nasci num dia de sol radioso, talvez por isso, bastante enérgica. A chefe Maria José, ao ver os movimentos incessantes dos membros inferiores, logo disse: “Temos aqui uma atleta!”, Nome pelo qual fiquei conhecida – o meu destino estava traçado. O futuro é imprevisível, mas acreditem, que vim mesmo a tornar-me numa atleta internacional, tendo orgulhosamente, representado Portugal, por inúmeras vezes.

Iniciei-me no atletismo em 1992, graças à iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Viseu, em parceria com as juntas de freguesia e escolas, falo da primeira edição dos Jogos desportivos de Viseu, que marcaram o meu percurso desportivo.

Em 2003 decidi abraçar uma outra paixão, ligada às Ciências da Saúde, tendo terminado em 2007 a licenciatura em Enfermagem, na Escola Superior de Saúde de Viseu. Posteriormente fui convidada a integrar a equipa da Federação Espanhola de Atletismo, no Centro de Alto Rendimento na Serra Nevada, experiência única de superação, aprendi que vencer, era mais do que subir ao pódio.

Em 2009, senti necessidade de pôr em prática, os meus conhecimentos profissionais e cumprir com a minha missão de cuidar dos outros, iniciando assim a minha atividade de enfermagem, num hospital privado de referência, na Cidade de Granada.

A minha vinda para Viseu em 2014, e particularmente para a Casa de Saúde em 2016, surgiu depois de ter passado por outras organizações de saúde no sul e centro do país. Estar em Viseu, no conforto do meu lar, significava estar mais disponível, para abraçar novos projetos, que certamente passariam pela CASA que ditou um tão glorioso caminho até então percorrido. Mais uma vez, no momento certo, recebo um convite irrecusável, para desempenhar funções no Gabinete de Qualidade e Segurança da Casa de Saúde São Mateus Hospital. Sim irrecusável, pois ter o privilégio de trabalhar com a digníssima, Gestora

Deolinda Ferreira, uma referência nacional na área da Qualidade e Consultoria em Saúde, não era para todos. Poder voltar à CASA que me viu nascer e abraçar um projeto tão aliciante, foi como subir ao pódio, numa das minhas importantes competências.

As competências adquiridas na área da Qualidade, Segurança e Controlo da Infecção e experiência em Espanha no Hospital Privado e no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, constituíram as ferramentas necessárias, para dar o meu contributo no desenvolvimento de uma cultura organizacional, ajustada às novas instalações que se estavam a desenhar e concomitantemente aos novos serviços e valências assistenciais. A implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade, a definição de uma política consistente e robusta, bem como a definição de medidas estratégicas transversais, e a produção de indicadores de estrutura e processo, eram imperiosos, para manter e melhorar a qualidade dos cuidados e serviços prestados, nesta tão prestigiada Casa. O trabalho então desenvolvido, enfatiza a conceção de um sistema da qualidade que assegura a satisfação de todos os *stakeholders*, assenta numa filosofia de gestão participativa e descentralizada, centrada no utente e com forte incentivo ao trabalho de equipa como forma de motivar os colaboradores e estimular a inovação e a melhoria contínua.

Comparo o ciclo da melhoria contínua da qualidade a uma maratona, em que é necessário, tempo, treino, motivação, foco, autocontrolo, disciplina e espírito de sacrifício. Chegar à meta, é só o começo de um novo desafio, o caminho faz-se caminhando!

“Somos TODOS Casa de Saúde”.

Patrícia Pereira

Enf.ª Patrícia Pereira
Enfermeira
Gestora da Qualidade CSSMH

A pesar de ser natural da Meda, distrito da Guarda, as referências à Casa de Saúde de Viseu, e ao Dr. Alfaia, estavam sempre presentes nas conversas familiares quando o assunto era o “parto das gémeas”, o meu nascimento ou o do meu irmão.

Ao infortúnio da primeira gravidez da minha mãe (1971), sucedeu-se o meu nascimento (1973) e, passados sete anos, o do meu irmão (factos que tiveram lugar na Casa de Saúde).

Nessas conversas contava-se sempre, com muita piada, que o meu nascimento, aguardado com grande ansiedade, pois seria a primeira filha e neta, foi motivo (e desculpa!) para que o meu avô paterno comemorasse, durante uma semana, com champagne, a sua bebida de eleição.

A Casa de Saúde São Mateus sempre foi, e continua a ser, a referência quando há necessidade de uma consulta de especialidade, a realização de um exame médico ou mesmo de uma intervenção cirúrgica.

Quis o destino, e o meu percurso académico e profissional, que me fixasse em Viseu e que ficasse a coordenar o Arquivo Municipal, Serviço que detém a memória da evolução arquitetónica do edifício da Casa de Saúde São Mateus.

É, por tudo isto, um privilégio poder parabenizar esta emblemática e incontornável instituição de Viseu, pelos seus 60 anos, com este breve testemunho pessoal.

Deixo um especial agradecimento à Dr.ª Sofia Relvas, por me ter envolvido nesta comemoração.

Sofia Vasques

Dr.ª Sofia Carla Abrunhosa Vasques
Diretora do Arquivo Municipal
Câmara Municipal de Viseu



Há cerca de 23 anos, em junho de 1997, pelas 17 horas, nasceu o meu filho: Hugo Ricardo Oliveira Lopes, na Casa de Saúde São Mateus. Um dia feliz em que recorro o carinho e atenção com que fui recebida.

Não me recorro do nome em específico de nenhum dos membros da equipa responsável, contudo lembro-me que foram de um profissionalismo e cuidado incríveis.

Tudo isto veio dar razão à impressão de qualidade que tinha da Casa de Saúde São Mateus (CSSM), pois, exatamente 9 anos e meio antes, em 1987, já havia dado à luz o meu filho mais velho, Rúben, na maternidade do antigo Hospital de São Teotónio. A felicidade foi a mesma, mas sem dúvida que o processo, a atenção e o carinho dos profissionais da altura em nada se pôde comparar ao sentido na CSSM.

O ano de 2020 marcou um novo desafio, também muito feliz. O abraço do espaço e projeto “Dona Xicara”. A pandemia que enfrentamos desde março do mesmo ano civil não permitiu ainda perceber a real afluência de utentes/clientes que o espaço poderá atingir. Com os contactos mais limitados, a empatia e conhecimento aprofundado da situação pontual dos doentes não tem sido fácil. Por outro lado, não podia estar mais satisfeita pelos laços já criados com todos os profissionais, sem exceção.

Desde o pessoal da manutenção, aos auxiliares, aos médicos, aos enfermeiros, aos rececionistas, etc., todos têm sido fantásticos e penso que muito do sucesso e bom ambiente que se vive dentro da CSSM, em muito se deve ao valor humano de todos.

Tal como para tudo que nos faz sentir bem, desejo que esta nova relação com a Casa de Saúde São Mateus, seja duradoura e repleta dos melhores momentos possíveis.

Voltando ao Hugo, dentro do seu projeto desportivo, não podia estar mais entusiasmado com o apoio da CSSM, pois ser apoiado pela “casa” que o viu nascer, só poderá ser um bom presságio e amuleto para que tudo, tanto na vida como no desporto, lhe corra pelo melhor.

Quem é afinal o menino, agora homem, Hugo Lopes?

Promissor piloto de Rally que já atingiu o pódio diversas vezes em provas nacionais no desporto que o apaixonou. Sagrou-se campeão nacional no escalão de iniciação e foi vice-campeão nacional de Ralis 2 Rodas Motrizes, natural da cidade de Viseu e o um dos melhores entre pilotos com carros de duas rodas motrizes. A Casa de Saúde São Mateus é parceiro oficial das provas do Hugo e orgulha-se do seu sucesso, pretendendo continuar a impulsionar os seus bons resultados em competições desta extensão.

Eduarda Oliveira

Eduarda Pereira de Oliveira
Empreendedora, Responsável pelo Bar “Dona Xicara”, CSSM
MH

A idade das primeiras lembranças varia, mas, normalmente, lembramo-nos de momentos que foram importantes. São marcos na nossa vida. A memória é o que nos faz ser quem somos e nos conecta aos outros e assim, em certo sentido, as recordações que temos são as que precisamos para existir.

O nascimento do meu irmão foi um desses marcos. Tinha eu 12 anos, à beirinha dos 13...

Lembro-me desse dia, como se fosse hoje. Sai de casa para a escola, como habitual, mas notei um alvoroço pouco habitual... a minha mãe estava diferente! Lembro-me de o meu pai dizer que o meu "mano" ia nascer!

Passei o dia todo a pensar em como a minha mãe estaria e se o bebé já teria nascido... Não havia telemóveis para partilhar a boa nova... Tínhamos que esperar "à maneira antiga". As coisas aconteciam a uma velocidade diferente e a espera tinha um sabor doce! Dávamos largas à nossa imaginação.

À tarde, quando saí das aulas, lembro-me de vir a pé, a passo rápido, em direção à Casa de Saúde São Matens, para vir conhecer o meu irmão. Subi as escadas (que ainda hoje estão cá) e entrar no quarto. A minha mãe estava a descansar e ouvi o meu irmão no berço. Recordo-me com saudade deste som porque, a primeira coisa que me veio à cabeça, é que não tinha um irmão, mas sim um gatinho... o som era tal e qual! Com alguma ansiedade, aproximei-me do seu berço e pude confirmar, com alguma satisfação, que era mesmo um bebé!

Durante a minha infância, como manda a lei, sonhei ser muitas coisas: cabeleireira, professora, "domadora" de golfinhos... Foi com o nascimento do meu irmão, o Henrique, que comecei a sonhar em ser Pediatra. Não queria "ser médica". Queria ser "médica de bebés, crianças e, mais tarde, de adolescentes".

Quem diria que, tantos anos depois, retornaria a esta Casa que viu nascer este sonho em mim! Viria para abrir uma Unidade de Pediatria!

Hoje sou Pediatra da Casa de Saúde São Mateus, onde tenho o privilégio de assistir ao cumprimento de muitos sonhos, junto das famílias que acompanho!

Continuo, e continuarei sempre, a olhar para esta casa com os olhos do coração. Porque, onde nasce alguém da nossa família, deixa marca em nós!

Maria Inês Santos

Dr.ª Maria Inês Santos
Médica Pediatra
Coordenadora da Unidade de Pediatria CSSMH

1961 - ESTUDO
ARQUITETÓNICO
ANTE-PROJETO

Moderníssima "Casa de Saúde" foi inaugurada em Viseu

O importante surto de modernas e funcionais construções que se verifica na nossa Cidade exigia, sem dúvida, que as instalações hospitalares locais condissessem com o prestígio e progresso de Viseu.

Além disso, a Capital da Beira Alta

existência de uma Clínica particular, moderna, bem apetrechada, com capacidade larga para receber doentes e aberta a todos os Médicos.

Numa manifestação deveras simpática de solidariedade, prontamente a ideia ganhou raízes e recolheu a ade-



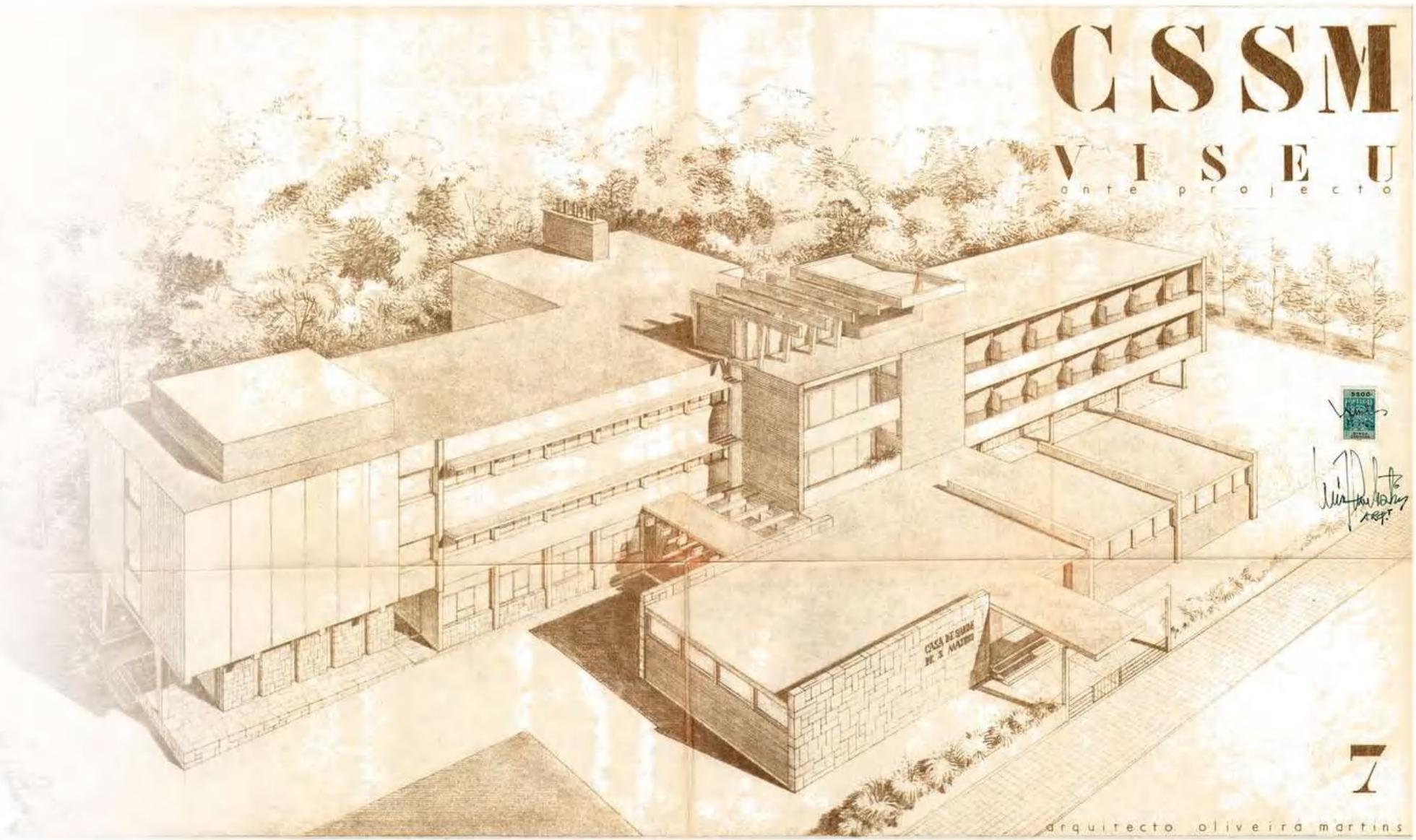
Para a construção da Casa de Saúde São Mateus, transitando da localização no Campo de Viriato para a Rua 5 de Outubro. Este projeto, de autoria do Arquiteto Luís José Oliveira Martins, foi sujeito a várias revisões, conforme atestam os relatórios de contas desses anos, até à sua inauguração. Foi responsável pela Obra o Engenheiro Civil Jorge Nuno de Alcântara e Meneses Torres.

*"A Moderníssima Casa de Saúde foi inaugurada em Viseu",
a 24 de março de 1968.*

CSSM

VISEU

ante projecto



Handwritten signature and initials

7

arquitecto oliveira martins

Este Livro comemorativo para os 60 Anos de História da Casa de Saúde São Mateus Hospital procurou conduzir o leitor num percurso de emoções e de perspectivas de vários protagonistas e espectadores desta Vida em Saúde. Viseu conhece em 1961 a Visão de um grupo de 43 Médicos destemidos na melhoria das condições para o exercício da sua profissão e dos cuidados de saúde de um Portugal carenciado, pelos tempos de Ditadura e de Guerra Colonial. Viseu tem em 2021 a Ambição concretizada neste que é o seu primeiro Hospital Privado de referência na Região, um projecto empresarial de eleição do Grupo Embeiral, numa dinâmica diária de mais de 200 profissionais alinhados no foco ao cliente, na humanização dos cuidados e na qualificação das estruturas e recursos.

A recolha dos testemunhos e sobretudo das histórias de vida partilhadas foi conduzida pela humilde intenção de revelar Saudade dos mais velhos, Sonhos dos mais novos, Reconhecimento de quem assistiu de fora, Orgulho das carreiras profissionais mais longas, Simpatia das curiosidades que se cruzaram no caminho e Confiança no futuro traçado pelos responsáveis. Os textos deixaram de ser de cada um ... E passaram a ser de todos!

#somostodoscasadesaude

Sofia Relvas
Direção Executiva CSSMH